

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Santo António

Os Santos não estão fora da humanidade, porque são eles precisamente que mais lutam para lhe criar uma atmosfera em que se respira, com a verdade do Céu, e a poesia da terra. Não servem causas pobres ou mesquinhas, pois se dedicam inteiramente, pela palavra e pelo exemplo, à fundação do Reino de Deus, no qual se cumprem as promessas do Evangelho. Para eles, a questão vital e essencial é esta: Deus e o homem.

E Deus, que representa para nós?

A perfeição infinita que se nos oferece, consoante nós a merecemos, participando dela, na medida em que a gota de água faz parte do Oceano.

Qual o valor do homem?

O do grão de areia que não se deixa pisar nem esmagar, quando se considera e magnifica no amor com que aceita a vida que aceitou das mãos de Deus.

Existe, acaso, alguém que se feche na treva, para não admirar a luz do Sol? Ou doutro modo:

—Consegue o cego escrever o elogio da sua cegueira?

Santo António, a exemplo de S. Francisco de Assis, praticou as sublimes virtudes da pobreza e da humildade, tornando-as heroicas. A lição que deixou a todos nós é esta, vinda do próprio Cristo:

—«Amai-vos, amai-vos uns aos outros, para que Deus esteja em vós e vós n'Ele».

Prêgo, ensinou, combateu, sofreu e arrastou, com o seu exemplo, os príncipes e as multidões. O povo entendeu-o e ergueu-lhe um altar no seu coração.

Como julgou ele as ambições e o orgulho dos poderosos?

Condenando-os como contrários à formação duma humanidade talhada no tronco vivo da Árvore do Bem. As mulheres, as crianças, os caluniados e perseguidos, os enfermos, os mendigos e os abandonados dos carinhos terrestres tiveram da sua boca as saudações que reanimam as forças perdidas e as amorosas exaltações da eterna esperança.

Santo António de Lisboa foi um obreiro infatigável e um corajoso inimigo da heresia, da mentira e do erro. Depois de tantos séculos que passaram sobre a sua morte, ninguém deixa de o considerar o mais persuasivo dos pregadores e o mais corajoso dos soldados da Fé.

Pertence ao numero dos que vivem e progredem na sua obra, a qual se vai multiplicando em frutos de benção. Apesar de nos encontrarmos numa época em que o pensamento atinge alturas e horizontes de singular vastidão, a voz de Santo António não se cala, falando sempre de cousas simples e profundas que calam nos animos dos mestres e dos sábios.

Nunca tomou atitudes de severidade contra o riso e a graça dos inocentes, a alegria pura e sincera dos jovens e dos meninos. Nas festas do bom povo que honestamente folgava, ele recomendava:

—«Afastai os maus exemplos e sede fieis à virtude que Deus manda».

A um frade com quem nos encontramos, em Florença, no seu convento franciscano, ouvimos estas palavras:

—O nosso Santo está em nossa alma, como raiz que nunca seca!

Continuam a sentir-se abalos de terra na Argentina

BUENOS AIRES, 13.—Sentiram-se mais abalos de terra na provincia de San Juan. A população foi tomada de grande temor, mas não houve vítimas. No entanto, foi preciso transferir mais de mil pessoas para locais seguros. Estão danificados muitos edificios publicos.

Quando se produziram os novos sismos, os doentes dum hospital precipitaram-se para a rua. Houve alguns feridos em virtude do tropel que daí resultou; um dos doentes morreu de syncope. Nas ruas e praças há muita gente que receia ficar sob as ruínas das casas se se produzirem outros abalos de terra. Em consequência do frio intenso, há muitos casos de pneumonia, sendo as crianças as mais afectadas.

Sentiram-se também tremores de terra na provincia de Mendoza e na cordilheira dos Andes. —(France Presse).

LISBOA CANTA

através das marchas populares
que ontem desfilaram
pelas ruas da cidade

É sempre um grande acontecimento de cidade em folgança este das marchas populares. Trazer os bairros para o coração de Lisboa—o seu extenso *forum* nobre que vai do Parque Eduardo VII ao Terreiro do Paço—e trazê-los num cortejo de grinaldas e lumes, de pitoresco já disciplinado pelo bom gosto, de cor e de alegria.

Quem inventou as marchas — indo arrancá-las à tradição do passado — teve cegueira. Foi Leitão de Barros. Quando a Câmara, em 1934, chamou a si estas organizações, teve visão. Os vereadores sentiram a poesia desta manifestação popular lisboeta. O povo de todas as classes compreendeu. E, ao cabo, nada mais ingenuo, mais desinteressado. Nenhum encantamento maior seria possível em louvor dos santos da quadra de Junho.

Enquanto houver Santo António
Lisboa não morre mais...

não é apenas uma frase.

* * *

Este ano o desfile das marchas trouxe uma novidade: o percurso invertido. Os boiros desceram a Avenida, e foram «desembarcar» da sua nau de sonho no Terreiro do Paço. A organização foi perfeita. A comissão oficial dos



Um dos pares da Marcha da Madragoa no seu prodigioso vira

ROSAS DA ITÁLIA

Domingo romano

A graça das mulheres
e o esplendor das estátuas

por Artur Portela

ROMA, Junho. — Venho encontrar Roma se não mais alegre, mais composta, ordenada e bem vestida, do que há um ano. A população, apesar do calor, já não anda nas ruas em mangas de camisa, e mesmo os «sem gravata», à Vittorio Sica, são pouquíssimos. Já de noite, à volta da igreja de São Silvestre, que tem um lindíssimo «campanile», de cujos finos colunelos de mármore sobrepostos as andorinhas, todos os dias, efusivamente, me saudam, não sou abordado por «ragazze» com palavras furtivas e misteriosas, nem cavalheiros, na galeria Umberto, me interceptam o passo propondo não sei que fabulosos negócios de Golconda. Houve uma limpeza geral, até mesmo daqueles tenores mais ou menos improvisados que, a horas mortas, por «vincolos» e «piazzas», cantavam, com mais ou menos ardor napolitano, a «Cavalleria Rusticana» ou o «Rigoletto». E a propósito, Schipa continua a ser anunciado em grossos caracteres, por um dos dois teatros de ópera, abertos, e Adriana Guerreni, soprano lírico de gemas cristalinas, tem aqui na Via della Vite um lindíssimo retrato, que deve ter seguramente meio século.

Um domingo em Roma, se o céu exuberante e descoberto deixa cair do alto a sua luz aveludada e voluptuosa, é sempre um festival ardente. Foi o que sucedeu ontem, ao findar da semana da Cruz Vermelha, com enfer-

meiras autenticas pedindo pelas ruas, tendas de campanha armadas na Praça Colona, como num campo de batalha, felizmente sem feridos ao vivo, e grandes mealheiros de barro, pintados de branco, a cada esquina, o que não deixa de ser aproveitável para qualquer iniciativa do género em Portugal.

Apesar de mais de quarenta mil pessoas terem ido para Ostia, os Jardins Borghese, regorgitavam de gente. Como no célebre concerto de Giorgione, que, mais tarde, um corifeu da escola realista, de Paris, imitaria, os grupos e os pares enamorados, sucediam-se, sentados,

(Continua na página seguinte)

festejos, à qual na parte executiva presidiu o vereador sr. Aníbal David, pela primeira vez metido nestas andanças, foi, por seus delegados directos, particularmente feliz. Um pequeno atraso na saída do Parque justificou-se pela alteração do percurso.

O guarda-roupa, trabalhado sobre figurinos dos anos anteriores, simplificados e valorizados por novas formulas visuais—com um mínimo de teatro e uma prodigalidade de caracter popular



A marcha de Benfica não faltou, mais uma vez, o seu tradicional burro, montado por garbosa salaia...

adoção pela disciplina de tons e de conjuntos —superou o dos anos anteriores.

Das musicas, versos e bailes melhor se tirará uma prova nas noites dos concursos, no Pavilhão dos Desportos, em 23 e 28. E, dito isto, vejamos as marchas a nosso modo.

* * *

A impressão que uma marcha pode ter deixado resulta do sector onde o espectador se encontrou, do movimento desta marcha em dado local—tudo acaso—, da marcação que desenhou e da maneira de conduzir o desfile, diferente de local para local.

Mas estas contingencias não impedem a multidão de julgar, apreciar, admirar ou criticar tudo quanto é imutável, no bloco da marcha, na sua graça e atavios, na sua cor, nos seus passos, nas suas canções, na gentileza das raparigas, no aprumo dos rapazes. A iluminação dos ares é o principal requisito do desfile. Esta abriu com a Marcha do Beato, não ofi-

(Continua na página central)

Perón está convencido

de que se aproxima uma guerra
que pode durar cinco ou seis anos

BUENOS AIRES, 13.—O presidente Perón afirmou ontem: «Aproxima-se uma guerra que pode durar cinco ou seis anos». Avisou que a Argentina devia estar preparada para produzir, para si própria, tudo quanto era essencial para enfrentar a emergência.

Perón fez esta declaração ao dirigir-se aos jornalistas que o foram felicitar depois de ter voltado a tomar posse do cargo de presidente. E acrescentou: «Depois de principiar a guerra, quem nos enviará as máquinas agrícolas, os camiões e os automóveis? Devemos ser nós próprios a produzi-los, e chegou o momento de

principiarmos. Estamos a fabricar automóveis tão bons como os americanos. Estes custam aqui 60.000 pesos, ao passo que os nossos custam 30.000.

«Quando produzirmos em massa os nossos automóveis, os Americanos não venderão os seus. Durante o plano trienal (a principiar em 1958), começaremos a exportar veículos motorizados baratos e teremos ocasião de verificar se alguém compete connosco. Depois produziremos as nossas próprias armas, os nossos próprios tractores e tudo quanto o país necessita».

Nessa altura o país basta-se a em carvão, gasolina e ferro.—(R.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Impressões da Itália

(Continuação da página anterior)

deitados, abraçados, no meio da relva fofa, á sombra dos pinheiros centenários, de artístico pára-sol, cujas agulhas são tão finas que a luz se prende neles como brancos fios de uma teia de aranha. As crianças brincavam. No meio da multidão que pejava as aleas, automóveis de luxo e as «vespas» verdes, motocicletas baixinhas, de voo rasant, que se introduzem por toda a parte, passavam sem um atropelo, um choque, uma discussão de prioridade.

Quando muito o «prego» usual, que quer dizer: *desculpe*, e, para um amigo mais querido que se avista, o *ciao*, palavra intraduzível da cortesia italiana, que significa qualquer coisa como «escravo» — de amor ou de amizade.

Não se podia passar para o Pincio, nave rostral, que dá sombra á velha Praça do Popolo, descobrindo uma das mais belas perspectivas da cidade, oiro e amarantho, nos deslumbrantes pontos romanos, porque se realizava ali uma parada de automóveis de luxo; nem para baixo, porque quatrocentos cães, de cinquenta raças, com «pedigre» aristocrático, disputavam a primazia de valiosos prémios.

Mas Roma, que não fora para Ostia tomar banho, estava ali, curiosa, divertida, espalhada pelo parque enorme, onde a relva se pisa e os bambinos cantam ou uolebolizam, sem que um único papel fique a macular a beleza edénica do grande recinto arboreo. Mais que num dia trivial da semana, é num destes domingos, ardentes e luminosos da cidade eterna que nós conhecemos melhor a alma da sua população. Não há negócios a tratar, multidões densas escalando o Corso Vittorio Emanuele, nem autocarros apinhados e pululantes de gente, cujas portas, automaticamente, caem como uma guilhotina, deixando-nos muito longe da «fermata» (paragem) desejada, tantos são os passageiros que se acotovela na coxia. Um dia de descanso, para estes romanos, supernevosados, que bebem o melhor e o mais excitante café do Mundo, discutem aos gritos, contam a sua vida a toda a gente e, romanticamente, se suicidam, numa estatística de numerosos assustadores — para todos o esquecimento, a frivolidade, a galantaria, o respirar das auras balsâmicas dos Jardins Borghese, de tal maneira, que nem eles, nem elas fumam, para não roubar aos beijos o trau doce e apaixonado. As estatuas dos deuses lá estão para os ensinar!

E que belas são estas Italianas, todas sem chapéu — só as Inglesas em vilegatura internacional usam uns terríveis canastrões de palha — cabelos encaracolados, ou cortados como os de pagens de Carpaccio; um toque subtil de «baton» nos lábios, sem mais «maquillage»; olhos castanhos ou escuros, mas grandes, muito rasgados e expressivos, de uma profunda humildade de amor, mas quando são cinzentos, da cor das pérolas, sob os cabelos de «bionda» veneziana, então é a loucura! Herdaram das deusas pagãs as pernas fortes, o busto alto, mesmo ousado e petulante, em corpos de graça perfeita, que não envergonham a divina Cirene, que, nas termas de Diocleciano, nua e triunfal, desafia a beleza.

Vestem-se apenas com duas pinceladas de cor: preto na saia, e amarelo Ticiano, verde

Veronezo ou vermelho Tiepolo, na blusa, numa moda tão generalizada que parece verdadeiramente o uniforme estival. O que não se esquecem é de modelar a cintura, delicada e flexível como um junco, num orgulho esbelto que é uma maravilha de estatuária, talhada pelo cinzel de um Casanova ou de um Sansovino. E como elas amam, mesmo aqueles cuja pera política *Balbo* está respigando em finos e escassos pelos! Parece que descem dos acróterios, da aurea glória dos templos, dos pedestais das estátuas, o mármore feito carne, para consagrarem a vida e o amor! São as mesmas que todos os dias vão ao Panteon por uma flor no tumulto de Rafael Sanzio, aquele que melhor as soube pintar. Noivas da sua paleta, rosas místicas de formosura, virgens ideais, onde um sorriso esvoaça, candidamente, num reflexo de oculta ternura. Pobre Maria Bibiena, noiva do da «Madona do grã-duque», cujo corpo ali dorme também, mas cujo nicho do busto ficou vazio para a eternidade.

O Sol desce para as bandas do Pincio, num doirado de chamas, purpuras a arder e azuis leonardescos, que embriaga a retina. É um extase este poente, como aqueles deslumbrantes mosaicos bizantinos, na capela-mor de Santa Maria Maggiore. Como que canta a glória de Roma, que anda lá pelas alturas, nos templos majestuosos, nos ceus, cupulas da urbe, na teoria dos santos vaticanescos, asas abertas, gestos divinos, constelações de beleza religiosa e profana, que torna a urbe eterna, cada dia mais bela e sempre diferente. E já agora, para final, uma pequena anedota. No século passado, Henry Bordeaux foi recebido pelo Sumo Pontífice. Este, na audiência, perguntou ao conhecido romancista francês:

— Há quanto tempo está em Roma?

— Duas semanas!

— Só? Então não lhe digo adeus! Voltará!

Roma é laconista. Aqui mesmo ao lado, na Trinitá dei Monti, altar das mais lindas flores, há uma casa onde morreu o poeta inglês John Keats. Outro, Shelley, cujo corpo foi queimado nas praias do Tirreno, depois de um misterioso naufrágio, legou-lhe o seu coração, a única coisa que o fogo não pôde consumir.

— *Buon giorno, signor!* — diz-me agora a castelã deste meu palácio imaginário.

O pior é que o Sol tornou a desaparecer, e que sopra um vento da «tramontana», que aguçava estes pobres e cansados nervos. — A. P.

Agradecida a

KOLYNOS

pelos meus
lindos dentes



ESPUMA A espuma Kolynos penetra e limpa entre os dentes, precisamente onde a cárie geralmente começa.

KOLYNOS Kolynos é económico. Um centímetro na escova, limpa completamente e dá brilho aos dentes.

Compre um tubo de creme dentífrico Kolynos ainda hoje. Preço 12\$50

Noticias do Barreiro

BARREIRO, 11 — No Cinema Ginásio, do Grupo Desportivo da C. U. F. e promovida pela Propaganda Turística Portuguesa, realizou-se o sarau cultural e artístico, simbolicamente denominado «Jogos Florais», em homenagem á futura cidade do Barreiro. Colaboraram artistas de Teatro, da Rádio, do Cinema e Orquestra Típica do Orfeão Scalabitano, sob a regencia de António Gavino, sendo a locução de Lança Moreira e Jorge Alves. Os artistas, festivamente recebidos, foram saudados na Câmara Municipal pelo presidente sr. Manuel da Costa Figueira, dando o patrocínio ao espectáculo a Câmara Municipal, a C.U.F. e o seu grupo desportivo e o Grémio do Comércio.

UM MENOR ATROPELADO na estrada de Vila Franca

Esta manhã, um automóvel atropelou na estrada entre Alhandra e Alverca um menor de 12 anos que seguia só e em cujos bolsos não se encontrou qualquer documento de identificação. A infeliz criança, que sofreu fractura da base do cranio, recebeu os primeiros tratamentos no hospital de Vila Franca de Xira e foi depois conduzida ao Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave. Aguarda-se que apareça algum parente da vítima para se saber de quem se trata.

Perseguido em uma estrada foi ferido a tiro num pé

Deu entrada no hospital de S. José o serralheiro José Luís Soares Falcão, de 18 anos, residente em Moscavide, que foi ferido com um tiro num pé, depois de uma perseguição de que foi alvo por vários indivíduos, numa estrada daquela região, durante a noite de ontem. Parece tratar-se de uma questão de ciúmes.

JOIA ROUBADA

A sr.^a D. Berta Amaro Pinheiro, aspirante da Intendência Geral dos Abastecimentos, moradora na Rua Azedo Gneco, numero 9, 4.^o andar, queixou-se á P. S. P. de que, viajando num «eléctrico», lhe furtaram um alfinete com brilhantes e uma pedra, que trazia ao peito, ao qual deu o valor de 1.600\$00.

AZIA?



As **RENNIE** dão-lhe
alívio instantâneo!

Ao primeiro sinal de azia, chupe duas Rennie, uma após outra. As Rennie contêm uma combinação equilibrada de ingredientes anti-ácidos que são dissolvidos pela saliva e vão directamente ao estômago perturbado. Eis porque as Rennie são de uma eficácia imediata na supressão do sofrimento e do desconforto. Se não obtiver alívio rápido com as Rennie, convém que procure o seu médico. Vendem-se em todas as farmácias em pacotes de 100 e de 25. Adquiras hoje!

PASTILHAS
RENNIE

Assinaturas de Verão

10 dias	...	...	...	...	8\$00
20 »	...	...	...	...	16\$00
30 »	...	...	...	...	24\$00

Heliol

O AGENTE DE PROTECÇÃO IDEAL
CONTRA AS QUEIMADURAS DO SOL



Heliol

- Filtra os raios solares.
- Detem os que queimam.
- Deixa passar os que bronzeiam.

TÁGIDE

Música de dança no

Salão e no Terraço

Largo da Biblioteca, 19 Telef. 35327

SUIÇA



GENEVA...

ZURIQUE...

Visitar o país dos lagos e das montanhas, fazendo a viagem nos quadrimotores da KLM, são dois prazeres que se completam.

Consulte as Agências de Viagens.



GRANDE LOJA

Para armazém ou oficina, e bom 1.^o andar, por cima da mesma para escritório ou habitação, ofereço para alugar juntos ou separados, muito próximo dos Restauradores ou Avenida. Telefonar para 24866.

NINA

GINETTE GARCIN

Todos os dias, à tarde e à noite

Vida desportiva

FUTEBOL

Belenenses, 2-Lusitano de Évora, 0

O Belenenses aproveitou o feriado para trazer a Lisboa o Lusitano de Évora, que, como campeão da 2.ª Divisão, vai ingressar na Primeira, na próxima época. E os Eborenenses mostraram-se dignos do posto que vão ocupar, como o atestam os resultados feitos em Lisboa contra Belenenses e Benfica, e, mais do que isso, a qualidade do seu jogo.

O vice-presidente do Belenenses, Eugénio Moita, saudou os visitantes vincando a solidariedade que estreita as duas colectividades.

Arbitrando Francisco Nascimento, os grupos alinharam:

Belenenses: - Sérgio; Rocha, Feliciano e Serafim; Amorim e Rebelo; André, Pedrito, Matateu, Castelo e Martins.

Lusitano: Vital; Eduardo, Valle e Socero; Madeira e Paulo; Pepe, Di Paola, Teixeira da Silva, Duarte e Domingo.

Estas formações iniciais sofreram depois alteração.

A primeira parte foi a mais entretida, marcando o Belenenses uma bola, aos 27 minutos, com remate tranquilo de Matateu. No abrir do segundo tempo, aos 4 minutos, André fixou o resultado em 2-0.

A partida deu-nos algumas boas fases, conservando em todo o seu desenrolar o carácter de desafio-treino. O Belenenses infiltrou-se melhor, anotando-se da parte dos rapazes de Évora sentido de conjunto, com abundância de passes e prejuízo no aproveitamento de oportunidades. O Belenenses retribuirá a visita, apresentando-se no próximo domingo em Évora.

Wilson, da Académica, «o melhor» desportista de Coimbra

O semanário «Cartaz» promove na segunda-feira, no Teatro Avenida de Coimbra, um festival artístico, no decurso do qual entregará a Mário Wilson, defesa central da Académica, uma taça pelo seu triunfo no concurso «Os melhores de 1952», na modalidade «Desportistas» da cidade universitária.

Atlético-Barreirense, no Cacém

Para depois de amanhã, às 15 e 30, está marcado um encontro de futebol no Cacém, entre o Atlético Clube do Cacém e o Clube Desportivo de Agualva, vencedor com mérito da taça «Encerramento». Às 17 e 30, num segundo encontro, defrontar-se-ão o Atlético Clube de Portugal e Futebol Clube Barreirense. Estes dois encontros estão incluídos no programa da celebração do «Dia do Atlético», no Cacém.

O Oriental de Lisboa trata da sua situação no Campeonato

Hoje, às 21 e 30, um grupo de sócios do Clube Oriental de Lisboa reúne-se, na sede do clube, para tratar da situação do seu «team» no Campeonato Nacional de Futebol, que passou à segunda divisão. Esta reunião faz-se em seguimento de outras que ali têm sido efectuadas, para o mesmo fim.

MOTOCICLISMO

Os concorrentes à Volta a Portugal estão a disputar a etapa Coimbra-Portalegre

Doze motociclistas, concorrentes à Volta a Portugal, organizada pela secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, começaram a partir hoje, de Coimbra, depois das 12 e 30, com destino a Portalegre, devendo percorrer o total de 279 quilómetros.

A etapa de ontem, entre Porto e Coimbra, com uma larga volta pela região minhota, decorreu sob melhores condições atmosféricas que a anterior (Viseu-Porto), em que a chuva fustigou por vezes impiedosamente, os motociclistas. Estes, até Coimbra, percorreram 478 quilómetros. Na capital do Norte apenas se verificou a desistência de Herminio Guerra, pois a José Januário, que chegara também com atraso anti-regulamentar ao estádio do Lima, fora permitido continuar na prova. No entanto, na tirada de Coimbra, José Januário teve outra avaria na máquina, que implicou a sua desistência. Também abandonou a prova António Rodrigues da Silva, do Benfica, por haver sofrido um acidente que só por felicidade não teve resultados funestos, quando um carro o atropelou, deixando a sua moto muito danificada.

Hoje, a partida de Coimbra, a equipa do Ginásio Clube Português continuava a desfrutar de grande favoritismo, com vista à classificação colectiva, uma vez que no Benfica fez falta Rodrigues da Silva, que marchava em segundo lugar na classificação geral.

João Fresco, na Classe «B» (a mais importante), com 9 pontos, e Fernando Guerra, na classe «A», com 8 pontos, eram os primeiros classificados à saída de Coimbra.

Ordem dos Engenheiros

Na sede da Ordem dos Engenheiros realiza-se hoje, à noite, mais uma reunião da secção de Engenharia Civil, em que falarão sobre a construção e ensaios da Ponte do Sousa o sr. prof. Edgar Cardoso e o sr. eng. Ferry Borges.

Evite a sua constipação

tomando aos primeiros sintomas um comprimido de

Neo-Béprol

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

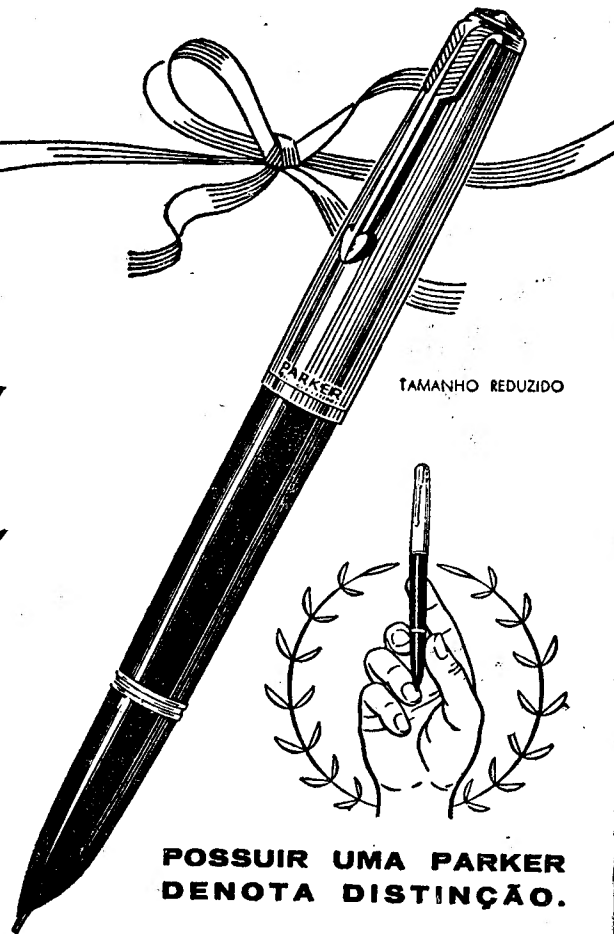


Sempre bem recebida
e para sempre
apreciada

Nova
Parker "51"

— o presente que agrada! —

● Para aquela data especial — aniversário, casamento, final de Curso, Páscoa ou Natal — lembre-se da Parker! A sua fama garante que será um presente recebido com alegria e reconhecimento! Só a Parker «51» possui o dispositivo «aero-métrico» que proporciona uma facilidade de escrita incomparável. Para o seu próximo presente escolha uma «51» a caneta mais desejada em todo o mundo. Vários aparos à escolha. A venda em todas as boas casas da especialidade.



POSSUIR UMA PARKER
DENOTA DISTINÇÃO.

Preços: Dourada 600\$00 — Lustraloy 475\$00

Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:

PAPELARIA DA MODA — António Vieira, L.^{da} — Rua do Ouro, 167, LISBOA

391-E



Amanhã
Sábado, 14
NOITE ELEGANTE

A NOITE DOS SANTOS POPULARES
BAILE COTILLON

COM AS ORQUESTRAS:

Vieira Pinto e Tony Amaral

que executarão rapsódias populares com instrumentos típicos

NOS TERRAÇOS

FOGO DE ARTIFÍCIO

— PREÇOS —

No GRANDE SALÃO RESTAURANTE — Entrada 10\$00, não havendo consumo obrigatório
No «WONDER-BAR», consumo mínimo 50\$00, incluídas todas as taxas. (Reservam-se mesas)

Cartas de jogar plásticas «**CRUVER**»

Recebemos nova remessa desta acreditada marca americana, própria para o jogo da CANASTA, LAVAVEIS, GRANDE DURAÇÃO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Agente-Importador: **TABACARIA INGLESA**

Praça Duque da Terceira, 18 — Tel. 23846

LISBOA

SELOS

Hoje, às 21 horas e 30, efectua-se o 2.º grande leilão de uma famosa colecção de selos do Continente, que na Exposição Nacional de 1944 obteve uma medalha de ouro.

CASA A. MOLDER

Rua Primeiro de Dezembro, 101
LISBOA

CASA DO ALENTEJO

Dia 14, às 22 horas
Festa dos Santos Populares
Dia 17, pelas 21 e 45 horas

Teatro da Trindade

Orfeão da Casa do Alentejo, Grupo Coral «Ausentes de Serpa» e um acto de variedades.

Marcações de bilhetes para as duas Festas, na secretaria da Casa do Alentejo, Rua Eugénio dos Santos, 58.

Publicações

(Ler)

A editorial Publicações Europa-América lançou agora o seu terceiro número de «Ler» — jornal literário que, de página para página, vai criando altura e inspirando sempre um maior e mais justo conceito público. Chamamos-lhe jornal literário, não porque os temas por ele abrangidos se confinam ao mundo das letras, mas porque, ao falar igualmente de artes e ciências, o faz naquela alta forma, pela pena dos mais categorizados intérpretes das várias correntes das suas especializações.

O último número, talvez porque é dedicado à Feira do Livro, fixa-se mais nos temas literários e artísticos, através de uma saborosa entrevista com Agripino Grieco, de um artigo sobre tapeçarias, por Maria José de Mendonça, dos estudos sobre a obra de Tomás de Figueiredo, por António de Quadros e Carlos de Oliveira, ou de António Sérgio, sobre Camões e Tomás Ribas sobre Vítor Hugo; dos artigos de José Regio e Manuela de Azevedo, sobre teatro e bailados, ou da «crítica literária» e das exposições, esta feita, sobretudo, por José Julio.

Além do seu conteúdo literário, em que é preciso destacar o carácter especialíssimo das declarações sinceras do grande escritor que é Agripino Grieco, este belo número de «Ler» traz, ainda, um suplemento ilustrado de quatro páginas a «offset», dedicado às feiras do livro em Lisboa e Porto e que é uma síntese desses excelentes agentes de divulgação cultural: O livro que vem à rua e se mete aos olhos do leitor, como elemento tão indispensável ao seu espírito, como o pão o é ao seu estômago.

«Ler» traz com a sua chancela de bem servir as altas necessidades espirituais do povo português, uma renovadora intenção e um luminoso verbo de incidências espirituais que não de ajudar a formar a mentalidade da gente nova que hoje nele medita ou a recriar nos espíritos maduros, a confiança de que não se perderão, no meio da tormenta materialista, as correntes verdadeiras do pensamento e da sensibilidade das elites e das massas.

«Revista Militar»

Está publicado o fascículo n.º 5, da Revista Militar, referente ao mês de Maio, onde se lê um artigo sobre o seu 104.º aniversário, e, ainda outros sobre «A defesa contra desembarques aéreos», pelo brigadeiro Nunes da Silva; «O Exército, centro fundamental de cultura e educação», pelo major Pereira Botelho; «A reacção do Ocidente», pelo comandante Travassos Valdez; «O que é a Energia Atómica», pelo capitão Carmo Dantas; páginas gráficas de actualidade militar; crónicas militares, da marinha, de aeronautica e do ultramar; diversa documentação fotográfica de assuntos militares e bibliografia.

«Átomo»

Está publicado o número de Maio do jornal «Átomo», que inclui os nomes dos concorrentes contemplados com prémios e menções honrosas no Concurso de Contos Modernos promovido por este jornal. Entre os artigos de maior interesse deste número, lêem-se, ainda, «Nada de novo trouxe a leucotomia ao tratamento de doenças mentais», pelo dr. Luis Cebeola, entrevista com o prof. dr. João Fraga de Azevedo sobre o I Congresso de Medicina Tropical; «Subsiste o mistério dos discos voadores», novas revelações sobre este palpitante assunto; «A idade da Terra, determinada pela radioactividade», pelo dr. J. Aguilár Peris; «O magnetismo e os seus problemas», por K. Andreev. «Contabilidade complementar» por Martin Noel Monteiro.

Este número inclui, ainda, noticiário diverso, «Consultório», secção de Literatura, Teatro, Cinema, Artes Plásticas, Recreio e Cultura.

«Os Nossos Filhos»

Com seu número agora distribuído entrou no 11.º ano de publicação a revista «Os Nossos Filhos», dirigida pela sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa. Única revista portuguesa destinada aos pais, nela se encontram habitualmente indicações de inquestionável valia quer do ponto de vista pedagógico, quer higiénico, quer educativo. É um esforço realmente digno de assinalar-se, pela sua constância e intenções, que podem assinalar-se e confirmar-se ao longo dos seus dez anos de actividade e através dos artigos dos seus numerosos colaboradores. Neste número, merecem referência especial os artigos do prof. dr. Joaquim Fontes, de Alice Gomes e Maria Keil, além de outros, em que não faltam os temas gratos a todas as senhoras, desde os de arranjo de casa até aos de bordados e costuras.

«Revista do Ar»

É o seguinte o sumário do número 162 da «Revista do Ar», que o sr. Armando Correia Mera dirige: «A evolução do material aeronáutico e sua influência na batalha aérea»; «A força aérea soviética»; «A mulher e a aviação»; «Cumulonimbus: visto por um meteorologista»; «visto por um piloto aviador civil»; «Pela aviação militar»; «Homenagem ao presidente da direcção do Aero-Clube de Portugal»; «Campeonato do Mundo de voo sem motor (algumas considerações)»; «O isolaçãoismo português em aviominiatura»; «Talvez não saiba que...»; «Voando»; «Noticiário das companhias»; na capa: «Avião comercial «Super-Constellation», equipado de depósitos suplementares de ponta de asa».

VIDA ARTÍSTICA

Julio de Sousa, que todos os anos apresenta uma nova colecção de obras de arte, inaugura, no 1.º andar do «Diário de Notícias», a sua galeria de óleos, esculturas e caricaturas em tela. A cerimónia da inauguração, que vai marcar como acontecimento artístico, está marcada para a tarde do dia 19.

Teatro e Cinema

Recital de bailados

no Teatro Monumental

Três dos primeiros artistas do Circulo de Iniciação Coreográfica, Anna Maria, Agueda Sena e Fernando Lima, apresentaram-se, ontem à tarde, no Teatro Monumental. Já aqui há tempos se havia anunciado o prestigioso grupo de Margarida de Abreu, em corpo inteiro, numa série de espectáculos que inesperadas razões impediram de ser apresentados. Ontem, porém, provou-se que o publico tem já no gosto o culto do bailado. Não obstante ser feriado e muitos estarem ausentes de Lisboa, não obstante haver muita gente interessada em não perder, com o choque das horas, outros espectáculos de carácter mais popular, pode dizer-se que o Monumental se encheu. E, se havia uma pequena facção amiga que, com os seus partidários exuberantes, roubou ao espectáculo o seu carácter publico de cidade, para o tornar numa espécie de audição escolar — a verdade é que o publico, de um modo geral, aplaudiu com entusiasmo, provando que havia gostado e compreendido o belíssimo esforço dos discípulos de Margarida de Abreu que, discretamente, apesar de chamada no final, se recusou a aparecer em cena.

E é neste aspecto novo do Circulo de Iniciação Coreográfica, aliás, que pretendemos detêr-nos um instante. Margarida de Abreu, querendo que a sua obra continue, abre as asas aos filhos espirituais do seu poder criador. Não lhe bastando dar corpo e alma a um verdadeiro conjunto de baile, dá todas as oportunidades daqueles que as merecem, criando uma verdadeira escola e dando autonomia aos seus elementos mais representativos, assegurando, enfim, com tão belo estímulo, uma continuidade indispensável num País sem tradições de «ballet» e necessitando, portanto, de todos os entusiasmos e devoções de gente moça.

Foi assim que Fernando Lima nos surgiu um verdadeiro coreógrafo, marcando, em profundidade e dinamismo, a compreensão dos textos musicais e das leis dinâmicas do bailado. «Macbeth», sobre musica de Tchaikowsky, «Prelúdio à festa de um fauno», de Debussy, e «Epilogo», sobre texto musical de Addinsell, revelaram não apenas o excelente e apurado bailarino que ele é, cheio de sensibilidade viril, mas uma arte de plasticização de conjuntos. A linguagem do bailado sai-lhe pura e clara. Fundem-se nele o dramatismo estático e o movimento dinâmico, de uma introspecção, revelada sobretudo, no «Après midi d'un faune», que Fernando Lima dançou admiravelmente. Em «Macbeth», Agueda Sena, dançando com ele a musica de Tchaikowsky, não chegou a atingir o grau de tragédia requerida — talvez porque havia de revelar-se de um gracioso humorismo em «Golywog's Cakewalk» sobre musica de Debussy e coreografia de Margarida de Abreu. Não estará no bailado mimado e grotesco a verdadeira feição desta bailarina de extraordinário gosto pela dança e de tão boas provas já prestadas?

Anna Maria, por sua vez, revelou uma vez mais os belos progressos que deve à sua tenacidade, com um jogo de movimentos mais correctos, sobretudo na colocação dos tornoselos. E foi também uma revelação como coreógrafa, dançando e marcando muito bem «A more e o convidado», sobre musica de Khachaturian. Uma palavra de aplauso merece cada bailado — e em especial «Epilogo», de recorte tão moderno —, as «Silfides», «Pássaro Azul» ou «Visão fugitiva», no seu recorte clássico, impresso por Petipa e Fokine. E, no mesmo aplauso, cabe-lhes os cenários e figurinos de Abilio Matos e Silva, Pedro Marcos, João Salo e Bruno António, ou a cabeça de fauno arranjada por Julio de Sousa, ou a colaboração pianística de Fernanda Bivar Sacramento e Maria Henriqueta Pinto Lopes ou de João Villaret, que disse a «Dança do vento», na interpretação de Ana Maria. Para quando, agora, o espectáculo de conjunto? — M. A.

Atrás do reposteiro

A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ontem chegou a Ponta Delgada, estreou-se no novo teatro daquela cidade com a peça «Romance».

—Do repertório que a companhia do Teatro Apolo vai representar no Brasil faz parte a revista «E de gritos!».

—Declinou o convite que lhe foi feito para seguir numa companhia de revistas para África a actriz Arminda Vidal.

—Domingos Marques e Maria Adelina estão em negociações para ingressar na companhia de revistas, que a Empresa Portuguesa de Espectáculos está a organizar para uma digressão a África.

—Para o Rio de Janeiro, seguem brevemente os artistas Candida Rosa e Manuel Martins.

—No dia 17, o grupo dramático de «Os Combatentes» apresenta, no «Arraial de Lisboa», a revista «Vida Alegre».

—A companhia luso-brasileira de revistas, de que faz parte Herminia Silva, depois da temporada que vai efectuar em S. Paulo, seguirá para o Norte do Brasil, visitando Pará e Manaus, onde há bastantes anos não vai uma companhia de revistas com artistas portugueses.

—O repertório que o actor José Viana vai apresentar num programa radiofónico tem musica do maestro José Mesquita.

—O artista madeirense Max, criador do «Bailinho da Madeira», está em negociações para seguir integrado numa companhia de revistas, para o Brasil.

—Os ensaios para artistas da companhia em organização para África ainda não começaram por não estar completamente constituído o respectivo elenco.

Primeiras exhibições

«Panico nas ruas», no Politeama

Trata-se de uma obra de grande qualidade, que atrai e empolga, mantendo o espectador interessado do principio ao fim. É um trabalho perfeito, dinâmico e de grande emoção, tendo as cenas um sentido de verdade e de humanidade, como, aliás, quase sempre sucede nos filmes americanos de classe.

Criminosos são protegidos pela policia, por insistencia do chefe de Serviços de Saude, tendo-se oportunidade de verificar os grandes e modernos meios de que os Americanos dispõem não só para o combate ao crime para a defesa da população, sob todos os pontos de vista. A maneira americana, há a impressão de que o desenvolvimento do conflito é cortado uma vez ou outra, talvez para tornar o ambiente menos pesado, afluindo aqui e ali um sorriso ou uma nota de ternura.

Na luta entre o bem e o mal, aquele acaba por triunfar, salvando toda uma população, e os homens vitoriosos têm apenas como recompensa a consciencia tranquila. No seu género, que, apesar de policial, se afasta dos temas vulgares e já muito estafados, «Panico nas Ruas» afirma-se como filme da melhor categoria, e uma realização, excelente e perfeita, de um mestre, de Elia Kizan. A interpretação é em tudo e por tudo digna da realização, destacando-se Richard Widmark e Paul Douglas, justificando-se o 1.º Prémio do Festival de Veneza.

Os complementos são bons, destacando-se um conjunto musical de categoria. — Visor 48.

Reposições

«Lobos do mar», no S. Jorge

Pode dizer-se que foi uma verdadeira estreia a reposição de «Lobos do mar», apresentada ontem no S. Jorge. A doze ou catorze anos de distancia, este filme surge-nos com todas as virtudes assinaladas então. E Spencer Tracy, sobretudo, voltou a impressionar pela fundida humanidade transcendente do seu «Maimil», segundo a interpretação de Kipling. Os pescadores portugueses na Terra Nova têm ali um dos seus testemunhos eternos, perante o Mundo onde os exemplos de bondade e de coragem raras vezes aparecem aliados. Aqueles que eram então os pequenos Fred Bartholomew e Mickey Rooney, dois génios que três lustros chegaram para esbater da aura popular, são também elementos apreciáveis de «Lobos do mar». O programa completa-se com um interessante jornal de actualidades e um documentário colorido sobre as universidades inglesas. E Gerald Shaw soube arrancar do seu órgão milagroso uma homenagem a Raul Ferrão que o foi também a época festiva dos santinhos populares, tocando algumas marchas de recorte português. — Visor 13.

Jogos Florais do Cinema

O «Jornal de Actualidades» organizou, para argumentistas, críticos e técnicos cinematográficos, um concurso intitulado «Jogos Florais do Cinema», que abrangem as modalidades de argumento cinematográfico, ensaio (história do Cinema, técnica, escolas e tendências do cinema de hoje, qual prefere e por quê?), crítica (artigo crítico sobre um filme à escolha); Biografias de técnicos ou artistas; artigo de análise às possibilidades dum Cinema Nacional novo e melhor. O envio de produções pode fazer-se até 26 do corrente.

Empresas cinematográficas

Tomaram posse dos cargos de presidente e vogal da direcção do Grémio Nacional das Empresas de Cinema os srs. Edmundo Ferreira de Almeida, sócio gerente da firma Exclusivos Triunfo, e Armando Miranda, empresário do Cine-Barreirense, do Barreiro.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Integrado no Ciclo da Pediatria, exhibe-se na próxima sessão «Veneno de amor», comentado pelo prof. dr. Diogo Furtado

Na próxima terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se o notável filme inglês «Veneno de amor» («The Astonished Heart») escrito, realizado e interpretado por Noel Coward, o homem que realizou «Breve encanto», e «Sangue, suor e lágrimas». Trata-se dum obra forte e tensa, de alta emoção humana, acerca da vida dum psiquiatra, que vai ser comentado pelo distinto professor dr. Diogo Furtado.

Dois grandes filmes no Coliseu

Hoje e todas as noites «A Rainha de Navarra» e a comédia «Os Atiradores», com Bucha e Estica. Amanhã, sábado, «matinée»

Que ninguém deixe de ir ao Coliseu para ver hoje e todas as noites os grandiosos filmes «A Rainha de Navarra», uma Super-produção histórica passada na sumptuosa Corte de Carlos V de Espanha, e a comédia das mil gargalhadas «Os Atiradores», com os impagáveis Bucha e Estica. Amanhã, sábado, «matinée», às 16 horas.

FISCALIZAÇÃO DE POMBAIS

COVA DA PIEDADE, 13—As autoridades concelhias procedem presentemente a fiscalização dos pombais.

O PORTO pelo telefone

Atropelado por furgoneta

PORTO, 13—Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Alfredo Gomes, de 34 anos, morador na Rua do Monte, em Penafiel, em Rio Tinto, que foi atropelado por uma furgoneta que lhe provocou graves ferimentos.

Doença subita e mortal

No portal da sua residência, no Largo Actor Dias, 75, 1.º, foi acometida por doença subita e mortal Etelvina dos Santos Vitoria. O cadaver deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Falecimentos

Na sua residência, Rua do Pinheiro Manso, 254, faleceu o comerciante Manuel Alves da Cunha, de 88 anos, solteiro. O funeral efectua-se amanhã, às 10 horas, no cemitério do Ramalde.

—Com 86 anos, faleceu a sr.ª D. Emília da Gloria Sobral Seixas, viúva, que residia na Rua Antero do Quental, 577. O funeral está marcado para amanhã, às 10 e 30, em Agramonte. De ambos os enterros trata a Companhia Funerária.

Relógio CYMA APRESENTA

JOÃO VILARET

JULIETA FERNANDES

HOJE — às 20,20 — em RADIO PENINSULAR

Uma produção de MARQUES VIDAL

ACIMA DE CYMA... SÓ CYMA!

Teatro MONUMENTAL



DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45, com A SUPER-REVISTA EM ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO

LISBOA NOVA

Uma grande companhia com Laura Alves, João Villaret, Álvaro Pereira, Eugénio Salvador e Teresa Gomes

— Lugares desde 7\$00 —

VARIEDADES Tel. 26037 às 22 horas

EXITO EXTRAORDINARIO DA DELICIOSA comédia de JEAN GUITTON

O AMOR PERFEITO

com Maria Lalande, Vasco Santana, Ribeirinho, Maria Helena, Santos Carvalho, Henrique Santana



DOMINGO, 15, ÀS 17 HORAS

Grandioso festival em favor do Hospital e Misericórdia

CAVALEIROS

MANUEL VEIGA, JOSÉ LUPÍ e JOSÉ NÚNCIO

ESPADAS

MENESES PITA e ANTÓNIO VIDAL

FORCADOS DE ANTONIO ALCOBIA Bancada de sombra, 12\$50; Bancada de sol, 6\$00

Plastico Verniz

Branco e preto, placas de 1,27 metros por 0,66. Recebemos quantidades, telefone 22795, COSTA LOUREIRO, IRMÃO & C.ª—Rua do Bonjardim, 364—PORTO.

Palhavã em festa

O MAIOR ARRAIAL DA CIDADE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA NOITE DE SANTO ANTONIO

Iluminações alegóricas, musicas de cavalinho, bailarico, cravos e manjericos, queima de alcachofras

Mercados regionais de louças e frutas

BONS VINHOS E PETISCOS, ARROZ DOCE, FARTURAS E SONHOS

Descantes e desgarradas, nas ruas do Parque, fado no Retiro da Severa, na Tipoia e na Lucilia

TOURADA NA MONUMENTAL

Não haverá arraial mais popular, mais alegre e divertido e tão estrondosamente festejado do que o da

FEIRA POPULAR DE LISBOA

PREÇO DE ENTRADA: 1 ESCUDO

CASINO DE S. JORGE FEIRA POPULAR

Grande PROGRAMA com **ROSA BLANCA GENY Y BEL GUERRA** **ESMERALDA de TOLEDO**

Notável parêntese de baile de grande classe
Música constante com a Orquestra

Gentil vedeta da canção e outras atrações
e o seu vocalista **Abreu Moreira**

O Dancing preferido pelas melhores famílias de Lisboa

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **PECADORA DOS MARES DO SUL** — **EDEN**
Roubaram o meu marido — **MONUMENTAL**



As 15.15-18.15-21.30
3.ª semana sensacional!
A GARÇA E A SERPENTE
com Alves da Cunha, Rogério Paulo, Teresa Casal, Carmen Dolores, Raul de Carvalho, etc.



As 21.30: ÉXITO SENSACIONAL
Pânico nas Ruas
com Richard Widmark e Paul Douglas - 1.º prêmio do Festival de Veneza



HOJE, às 21.30, ESTREIA da deliciosa comédia
ROUBARAM O MEU MARIDO
com Kathryn Grayson e Van Johnson



As 15.30 e às 21.30: O sensacional e empolgante technicolor
O ultimo duelo
com Robert Preston, Chill Will e John Barrymore Jr.



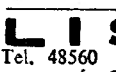
3.ª SEMANA DO ÉXITO
Vidas sem Luz



com Zully Moreno e Arturo de Cordova, os famosos intérpretes de «Deus lhe pague»



O MELHOR AO AR LIVRE
PREÇOS: 2550-4550-6500
As 21.30 — PROGRAMA DUPLO
MAIS FORTE QUE O AMOR e
Corsário Lalitte



A VALSA ETERNA
Tel. 48560
As 21.15 O homem que se perdeu



Conquistei minha mulher
CORTINA DE FERRO



As 15.15-18.15-21.30
A hilariante comédia
Belvedere optimista
cl. o famoso artista CLIFTON WEBB, Joana Dru e Hugh Marlowe



HOJE, às 21.30, ESTREIA
Pecadora dos Mares do Sul
Uma extraordinária aventura, com Shelley Winters e Macdonald Carey



As 15-18-21.30
Lobos do Mar
com SPENCER TRACY (na figura do pescador português) GERALD SHAW em «Música para Junho»



1.ª Plateia e 1.ª Balcão 55134 - 2.ª Balcão 55135 - Hoje, às 21.30
O filme que a América classificou um dos melhores do ano



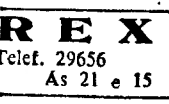
LUZ NAS TREVAS
com ARTHUR KENNEDY e PEGGY DOW



As 21 e 30
GRANDE ÉXITO DO VIBRANTE FILME DE MISTÉRIO
LUZ VERMELHA
com George Raft e Virginia Mayo



A comédia de gargalhada com Anne Sheridan
ONDE ESTÁ O MORTO?
(Preços populares) com Vitor Mature
Em reposição: O FOSCO DAS VIBRAS, com Olívia de Naviland



MADRAGOA
Tel. 29656
As 21 e 15
ALMA TRIUFANTE



As 21 e 30
HEROIS NO PACIFICO
com JOHN WAYNE

HOJE NO EDEN

Estreia de um filme
romântico, emotivo
e movimentado



Shelley Winters — Macdonald Carey

em

PECADORA DOS MARES DO SUL

com LIBERACE, um dos mais famosos pianistas
UM DRAMA DE PARIAS E AVENTUREIROS!

Um exclusivo da DOPFILME

MAXIME

NESTE DANCING NÃO HÁ CALOR
SEMPRE OS MAIORES ÉXITOS

A FAMOSA ORQUESTRA ITALIANA DE

RINO CASTAGNA

com JOHNNY MILLEL
(«O Bing Crosby Suíço»)

A DEUSA BRANCA
DAS DANÇAS NEGRAS

ISORA

EM CRIAÇÕES
DINAMICAS

AS NOTÁVEIS E FASCINANTES BAILARINAS

MIMI SAMANIEGO-MILAGRITOS MENENDEZ-CONCHITA ESPANHA

MUSICA CONSTANTE POR:

JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

com o cantor MANUEL SERRANO

LOLITA DIAZ
MILI BRONCE

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

— AR CONDICIONADO —

Exito retumbante da atracção Plástico-Acrobático do Lido de Paris

LES MOLI

TAVARES BELO com VILAÇA, MACHADO LAGES
e o vocalista MONIZ TRINDADE

ERASTO AND HIS DANCERS UMA ATRACÇÃO NACIONAL

CONCHITA GONZALEZ — ESMERALDA DE LOS REYS — BEL-MARY LINA REY — LOLITA VALADARES — MARIA LUIZA DE LOS GODOZ SUZEL

E O CONJUNTO CRISTAL com o vocalista CARLOS FERNANDO



ABRE AMANHÃ A BILHETEIRA.

Julio Aparício DOS RESTAURADORES, 7 Antonio Ordoñez
PARA A GRANDE, COLOSSAL CORRIDA RECORD DE 1952
na 3.ª feira, 17, às 21 e 45

APARICIO - ORDOÑEZ

com toiros do dr. António Silva e toiros de Pinto Barreiros para os cavaleiros

FORCADOS DE ÉVORA

O ministro das Obras Públicas inaugurou hoje

uma exposição no Barreiro

SETUBAL, 13.—(Pelo telefone).—Acompanhado pelo inspector-geral de Urbanização e pelo seu secretário, visitou esta cidade o ministro das Obras Públicas, que era aguardado em Cacilhas pelo governador-civil de Setúbal, e pelo presidente da Câmara Municipal deste concelho.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich entrou primeiro em Sesimbra, onde esteve a observar o bairro para famílias pobres e o porto de abrigo.

Passou depois pelo Sanatório Marítimo do Outão, onde examinou a conclusão da 1.ª fase das obras de ampliação ali levadas a efeito, em virtude das quais a capacidade do estabelecimento é aumentada com mais 500 camas.

Nesta cidade, o ministro esteve a estudar o local para construir o edifício da Caixa Geral de Depósitos e visitou as obras em curso da escola técnica e do refeitório e sede da F. N. A. T.

Após o almoço, o sr. engenheiro José Frederico Ulrich dirigiu-se para o Barreiro.

No Barreiro

BARREIRO, 13 (Pelo telefone).—No edifício dos Paços do Concelho, inaugurou-se esta tarde uma exposição de obras públicas, em que se fez o balanço das obras novas e outros melhoramentos levados a efeito neste concelho, nos últimos 25 anos. Na exposição, que ocupa várias dependências do palácio municipal, figuram ainda alguns projectos de outras obras que a Câmara pretende realizar.

Encontra-se também exposto o interessante plano de urbanização do Barreiro, da autoria dos srs. architecto Paulo Cunha e engenheiro Santos Silva, bem como o projecto dum grande bairro para 750 habitações, que a C. U. F. pretende erguer nesta vila.

A fim de inaugurar esta exposição, deslocou-se ao Barreiro o ministro das Obras Públicas, que aqui chegou, cerca das 15 e 30, acompanhado pelos srs. dr. Correia Figueira, governador civil de Setúbal; e engenheiros Sá e Melo e Maças Fernandes, respectivamente, director-geral da Urbanização e director das Construções Hospitalares.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich e outras individualidades que o acompanhavam foram recebidos pelo presidente do Município, sr. Manuel da Costa Figueira, e por todos os vereadores.

Após os cumprimentos, o ministro inaugurou a exposição, examinando com muito interesse todos os trabalhos expostos.

A exposição estará aberta até ao dia 22 do corrente.

Visita á Coreia do ministro da Defesa da Grã-Bretanha

SEOUL, 13 — O ministro da Defesa da Grã-Bretanha e o comandante-geral das forças das Nações Unidas no Extremo-Oriente, acompanhados por Selwyn Lloyd, ministro de Estado do Foreign Office, chegaram a Seoul, onde foram cumprimentados no aeródromo pelo general Van Fleet, comandante do 8.º exército, general Glenn Barclay, comandante da 5.ª Força Aérea, e Kim, presidente da Municipalidade de Seoul. Seguiram para o Q. G. do 8.º exército, onde lhes foram apresentadas delegações das unidades americanas do mesmo. Houve depois um almoço oferecido pelo general Van Fleet, a que assistiram também os encarregados de negócios britânico e canadiano na Coreia, o general Bridgford, comandante britânico na Coreia, e o marechal da Aeronáutica britânico, Bouchier, oficial de ligação com o Q. G. em Tóquio.

Lord Alexander deve entregar ao presidente Singman Rhee uma carta do primeiro-ministro, Winston Churchill, quando for a Pusan, nos primeiros dias da próxima semana, segundo anunciam de fonte geralmente bem informada. — (F. P.).

Voltou-se um barco e morreram 9 pessoas

RAJKOT (Índia), 13.—Morreram afogadas 8 mulheres e uma criança, em Porbanda, próximo desta localidade, quando se voltou um barco com cerca de 50 trabalhadores, ontem, com tempo tempestuoso. Foram salvas e conduzidas ao hospital 10 pessoas. O acidente deu-se quando o barco se aproximava do cais e os passageiros, correndo todos para um lado para serem os primeiros a desembarcar, o desequilibraram. — (Reuter).

Um almoço em São Julião da Barra ao subchefe do Estado Maior dos Estados Unidos

O sr. general John Hull, subchefe do Estado Maior das Forças Armadas dos Estados Unidos, apresentou, esta manhã, cumprimentos aos srs. ministros do Exército e da Defesa Nacional. Aquele oficial superior americano demorou-se em conferência com o sr. tenente-coronel Santos Costa e dirigiu-se depois ao Estado Maior do Exército, onde cumprimentou também o sr. general Barros Rodrigues.

Acompanharam-no nestas visitas os srs. generais Bitle, subdirector da «Joint American Military Advisory Group», e Camm, chefe da M. A. A. G., e o sr. coronel Torrey, que pertence aos mesmos serviços.

O sr. general John Hull seguiu, depois, acompanhado de sua esposa, para a fortaleza de S. Julião da Barra, onde o ministro da Defesa Nacional e esposa lhe ofereceram um almoço, também dedicado ao sr. coronel Torrey, que regressa amanhã aos Estados Unidos.

Os convidados foram recebidos pelo sr. tenente-coronel Santos Costa, que estava acompanhado por sua esposa e filha, e pelos ajudantes do ministro, srs. comandante Moreira Rato e capitão Kaulza de Arriaga.

Durante o almoço, a que assistiram outras individualidades, o ministro da Defesa dava a direita á embaixatriz dos Estados Unidos, e a esquerda á sr.ª de John Hull. Em frente, sentou-se o embaixador dos Estados Unidos, la-deado pelos sr.ªs de Santos Costa e de Ortins de Bettencourt.

Noutros lugares sentaram-se os srs. almirante Ortins de Bettencourt, generais Bitle, Camm e Garvin, coronel Atkinson, Jones e Vieira da Fonseca, srs. Theodore A. Xanthaky e comandante João Francisco Fialho.

No final trocaram-se brindes entre o ministro da Defesa Nacional e o embaixador dos Estados Unidos.

Os srs. generais Camm, Bitle e Hull e coronel Torrey regressam amanhã no mesmo avião em que o sr. tenente-coronel Santos Costa viajara para os Açores.

O governador de Moçambique regressou a Lourenço Marques depois de visitar a Rodésia do Sul

LOURENÇO MARQUES, 13.—No Lendy, em Bulawayo, realizou-se hoje a cerimónia da despedida do sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique, que durante dez dias, acompanhado por sua esposa, visitou oficialmente a Rodésia do Sul, a convite do respectivo governador, sir John Kennedy, e de sua esposa. Compareceram á despedida, além do governador da Rodésia, os ministros da Agricultura e Terras, do Desenvolvimento Comercial e Industrial e das Minas e Transportes, o «civil commissioner», as autoridades municipais, o consul de Portugal em Salisbury, muitos membros da colónia portuguesa e numerosas individualidades de relevo na vida da Rodésia do Sul. O governador de Moçambique e

AS FESTAS DA CIDADE

O espectáculo das marchas foi mais uma vez uma noite de delírio para a população de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

cial, e que em conjunto e garridamente logo deixou boa impressão. Tratava-se de uma estreia voluntária que não deixa de ser simpática na sua modestia.

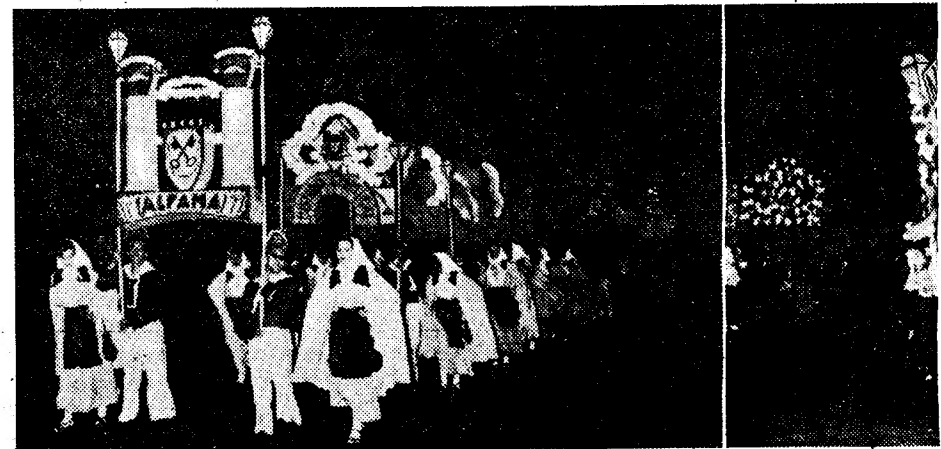
O Alto do Pina vem a seguir, bem iluminada, vestidas as raparigas com delicada simplicidade, num conjunto gritante de colorido. Alcaçofras e manjericos ardem em belos arcos. Começa o interesse no desfile. Logo aparece Alcantara, na sua delicada indumentária tradicional, marcha que nunca destoa e impressiona bem, decorada e animada pela gentileza das raparigas do popular bairro ocidental.

Cabe a vez a Campo de Ourique, marcha garrida, este ano lindamente vestida, cujos arcos se revestem de interesse decorativo e

cujas raparigas têm donaire. Seguiu-se Alfama um mar de luz, arcos vistosos e alegria decorativa, marinheiros das galeotas reais, raparigas dos figurinos antigos de capote e lenço. É um marcha com cunho alfacinha puro e graça natural.

Agora é a Graça, o bairro da alacridade vestida deliciosamente, no tom lilás dos vestidos das raparigas; arcos formosos, luz suficiente um sentido popular que roça pela poesia. Depois—a velha Madragoa, das varinas, que pisam como ninguém, nos seus pés nus—com os rapazes—vistosos na sua bluzinha branca de seda, endoidecedoras de esbelteza, nos seus passos do vira. É, como Alfama, uma marcha grande, castiça, com arcos admiráveis e luz profusa. O interesse aumenta.

Surge Marvila, marcha que sai pela primeira vez, e se apresenta garrida, bem doseada na lu-



Alfama e Mouraria têm sempre a sua palavra

dos balões, floridos, mimosa no grupo das raparigas e dos moços seus pares.

Ora aí temos S. Vicente, marcha da distinção de um bairro meio, fidalgo meio plebeu. É uma marcha de encantar. Arcos decorativos, balões trabalhados com maestria, apresentação simpática, raparigas esbeltas, nas suas vestes rodadas, cor de rosa, de «chulapos» madrilenos.

E agora—a Bica, nome ressonante. Sai pela primeira vez, e é grande revelação, num precioso conjunto de pares vizinhos da Ribeira Nova. Arcos e balões admiráveis. Apresentação



Campo

castiça. Mas... Vem quase apagada; falta de experiência, com certeza, e é pena, porque tinha condições para se colocar em grande favorita.

A velha Mouraria! Aí a temos. É a marcha popular por excelência, de uma ingenuidade bairsta e naturalidade tocante no arranjo dos arcos e da floração. As «Severas» e os «Fadistas» têm ralé e aprumo. Como diz o poeta e canta a música de Frederico Valério: «a rosa mais vermelha dos bairros de Lisboa». Iluminação á contar pontos.

Surge Campolide, a revelação de 1950, e que se mantém. É uma marcha de poesia, fresca, lavada, saltitante. Traz lindos arcos e iluminação que não compromete.

Ao cabo—Benfica. É a marcha da alegria, que tem os seus devotos e endoidece a pular e a cantar. Belos arcos, mas, como é natural, falha na iluminação em obediência ao seu tipo de saloia brava. Trazem o inevitável burro (que este ano são dois burros) e uma galera de saloias com as trouxas de roupa branca.

E eis, em síntese, as marchas dos bairros, como um jornalista, sem responsabilidades presentes, as viu.

O juri e as «duas mãos» da Taça

E como as viu o juri? Eis a interrogação fatal para as sociedades bairstas que, quando não ganham, atribuem ao juri, e quando vencem ou ficam perto da primeira linha—se esquecem da justiça dos jurados.

E o juri é competentíssimo e imparcial. O que sucede é que algumas marchas—e o pu-

Há 30 anos

Barros Queirós fala

Em 13 de Junho de 1922, Barros Queirós, político honrado e sabedor, dizia ao «Diário de Lisboa»:

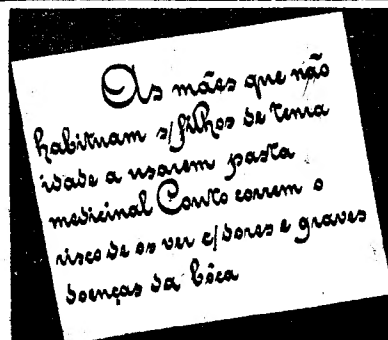
«Não creio que sejam votadas as propostas de finanças (Portugal Durão). Eu defendo a taxa progressiva para todos os tributos. Não faz sentido que um rendimento de 2.400\$00, por exemplo, pague 5 por cento, e um rendimento de 40 contos pague o mesmo. O que faz a um rico pagar 2 contos? A um pobre 120\$00 é pesado. A minha contra-proposta contém um imposto pessoal. Mas esse imposto tem um carácter rectificativo. Tributar os rendimentos fugidos. As propostas do ministro renderiam 240 mil contos. As minhas não irão além de 180 mil. O que é preciso, sobretudo, é tornar as propostas exequíveis. Senão—é musica. O meu partido (liberal) vai para a oposição ordeira. Se este Governo cair sucede-lhe outro democrático. Mas do dr. Afonso Costa—nunca».

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como símbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias. Prefira uma casa de confiança.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

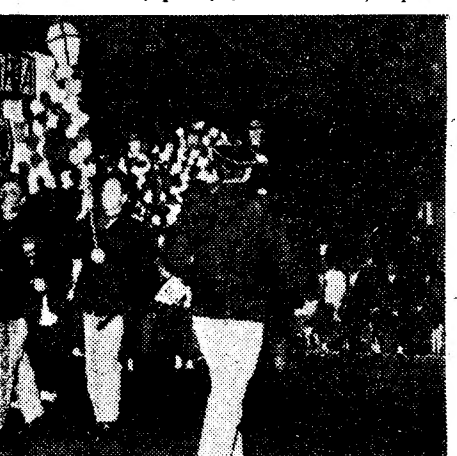




O desfile entusiástico das representações da Graça e da Madragoa

blico—desconhecem o regulamento, e se esquecem de que Lisboa tem tradições e carácter, ingenuidade e beleza que não podem ser conspurcadas com aceitação de fantasias folclóricas ou teatrais.

Lá estavam ontem Luis Pastor de Macedo, escritor, amante de Lisboa, vice-presidente da Camara, que sabe das marchas por experiência de dezassete anos e não se engana; o coronel Pereira Coelho, antigo vereador que organizou marchas, poeta, escritor teatral, espirito



diário...

critico; o novo vereador Anibal David, presidente da comissão executiva dos festejos, que se compenetrar do que são e devem ser marchas populares; a actriz Aura Abranches, que tem sentido visual e faz parte dos juris desde que Beatriz Costa abalou; D. Maria Roque Gameiro Martins Barata, pintora, decoradora, artista de raça, como sua irmã D. Helena, que ontem estava a seu lado; o professor do Conservatório, maestro Venceslau Pinto, para quem a musica popular e a sua interpretação não têm segredos; o artista de teatro, profes-



de e Campo de Ourique deram provas do seu garbo

sor também Samuel Dinis, que distingue muito bem entre o teatro de cena e arte espontânea das ruas; o dr. Jaime Lopes Dias, folclorista e etnografo, quase cidadão de Lisboa, apaixonado de tudo quanto diz povo na melodia e na expressão; Leitão de Barros, artista de alto abaxo, que sabe de marchas tanto como de cortejos de evocação histórica; os escritores e jornalistas, criticos de arte e de visões culturais, que não se iludem com facilidade; Matos Sequeira, dr. Norberto Lopes e Norberto de Araújo; Raul Esteves dos Santos, presidente da Federação das Sociedades de Recreio, conferente, homem que conhece a cultura popular, e, finalmente, o secretário do júri, com voto, dr. Sales Gomes, que conhece as marchas de 1952 na intimidade e já tem o sentido das características bairristas.

E' este núcleo de jurados capaz de se enganar ou sujeitar-se a preconceitos? Ninguém tal crê.

Pode uma marcha ter ganho ontem o desfile ou classificar-se bem, e ir perder vantagem nas exhibições de estrado, nos concursos,

Estalagem da Raposa

Restaurante—Salão de Chá—Bar
Preços especiais para fins de semana. Telefone Sintra 465.

onde tudo é contingente, e nas quais valem as vozes, as canções, os números, de marcação (sem teatro ou fantasia), o conjunto geral.

De modo que... (o júri tomou ontem apontamentos escrupulosos) só na noite de 23—Marvila, S. Vicente, Bica, Mouraria, Campolide e Benfica—, e na de 28—Alto do Pina, Alcantara, Campo de Ourique, Alfama, Graça e Madragoa—; de modo que só então se apurarão as classificações: é a «segunda mão» da Taça de Honra.

E para terminar a notícia e a impressão da noite de ontem—na qual as marchas pouparam a Marcha Grande de 1952 para as noites do concurso—cantemos como em 1935, no ritmo de Raul Ferrão e nos versos de Norberto de Araújo:

Lá vai Lisboa
com a sala cor do mar...

Um almoço na Tapada da Ajuda

Na Tapada da Ajuda—onde a Exposição de Floricultura se converteu num verdadeiro acontecimento cidadão, atraindo milhares de pessoas ao seu encanto—o presidente do Município, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, ofereceu hoje um almoço aos vereadores, altos funcionários, técnicos e expositores que contribuíram para o brilhantismo daquele certame e para a organização da exposição «A Imagem da Flor», patente no Palácio Galveias. Assistiram algumas dezenas de pessoas, entre as quais se viam os srs. prof. André Navarro, director do Instituto Superior de Agronomia, e professores Rui Teles Palhinha e Flávio de Resende, da Faculdade de Ciências, vereadores arquitectos Vasco Regaleira e Anibal David, drs. Jaime Lopes Dias, Monteiro de Macedo e Silva Pinto, Diogo de Macedo, D. Julieta Ferrão, etc. O sr. tenente-coronel Salvação Barreto, aos brindes, apreciou o esforço que todos dispenderam para ordenar e valorizar as duas magnificas exposições, esforço recompensado, salientou, no alto nível que se obteve na sua realização, justamente enaltecida pelos numerosos visitantes.

A exposição de floricultura continua aberta durante mais alguns dias. Amanhã, às 14 horas,

António, em Campolide, as festividades em honra do orago tiveram começo às 8 horas, com missa rezada e comunhão geral dos paroquianos.

Às 11 horas, foi celebrada missa solene para entrada do Sagrado Lausperene, seguida de procissão eucarística e Ladainha dos Santos. Durante o dia, houve Adoração a Jesus Sacramento. A todos estes actos estiveram presentes muitos fieis.

O «Te-Deum» promovido pela Camara

Integrado no programa das festas da cidade organizado pela Camara Municipal de Lisboa, foi também hoje comemorado o Dia de Santo António, na igreja de Santo António, á Sé. Às 18 e 30, haverá sermão pelo rev.º Fernando Pedro Ferreira, seguido de bênção do Santíssimo. Seguidamente, com a presença da presidência, vereação e funcionários superiores da Camara Municipal de Lisboa e outras entidades oficiais, haverá solene «Te-Deum» de pontifical, seguido de luzida procissão que sairá do templo pelas 19 horas e com o andar de Santo António percorrerá as ruas das Pedras Negras, Largo da Madalena, e Rua de Santo António á Sé.

Festejos em Almada

A Academia Almadense inaugurou no recinto que possui ao ar livre as festas populares de Santo António, com cinema e bailes, abrilhantados pela sua orquestra privativa.

O chefe do Estado

assistiu hoje
a uma festa militar
em Cascais

O Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n.º 1, instalado na cidade de Cascais, que tem Santo António como padroeiro, realizou hoje, a festa anual que se realiza sempre no dia daquele santo popular.

O sr. presidente da Republica, que foi convidado a assistir, saiu da sua residência na cidade, cerca das 10 horas, e dirigiu-se á parada onde foi recebido pelos srs. subsecretário de Estado do Exército, governador militar de Lisboa, inspector da Arma de Artilharia, adido militar espanhol e pelo comandante da unidade sr. tenente-coronel Anibal Machado, acompanhado por todos os seus oficiais.

Houve então uma missa campal, com a assistência de todas as personalidades presentes e dos soldados daquela unidade, após a qual o chefe do Estado visitou as dependências do aquartelamento e inaugurou o novo refeitório de praças e a nova sala de oficiais. Seguiu-se um festival com demonstrações de material anti-aereo, motocicletas e provas desportivas. Nas salas do Museu Conde de Castro Guimarães foi depois oferecido um lanche ao sr. general Craveiro Lopes e ás entidades que o acompanhavam.

Os soldados tiveram um rancho muito melhorado e dispensas especiais.

Provas de doutoramento na Faculdade de Ciências de Lisboa

Sob a presidência do director da Faculdade de Ciências, prof. dr. António Pereira Forjaz, realizaram-se hoje e prosseguem amanhã, ás 10 horas, no anfiteatro de Quimica da Faculdade de Ciências as provas de doutoramento em Ciências Biológicas do licenciado dr. António de Viveiros Bettencourt.

A primeira das provas, realizadas hoje, consistiu em dois interrogatórios sobre os pontos «Fisiologia da respiração» e «Determinismo do sexo nas cormofitas», que o candidato tirou á sorte. Interrogaram os professores catedráticos dr. Manuel Joaquim Ferreira e dr. Flávio Ferreira Pinto Resende.

A segunda prova, a realizar amanhã, consiste na discussão da dissertação apresentada pelo candidato, que se intitula «Aglutinação Olistero cromatina, Heterocromatina e Determinismo do Sexo nas Cycadales». Serão arguentes os professores catedráticos dr. Abílio Fernandes e dr. José Antunes Serra.

FÁCIL DE RESOLVER

Será a escolha de uma linda joia por preço acessível, se procurar a OURIVESARIA PIMENTA, Rua Augusta, 253 a 257 (Esquina de Santa Justa).

Os 4 mil contos do Santo António saíram quando faltavam apenas 34 bolas!

Realizou-se hoje, mais uma extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, aquela que vulgar e tradicionalmente se denomina «Loteria de Santo António» e que, burocraticamente, tem outra designação, menos sugestiva, «1.ª lotaria extraordinária de 1952».

O plano primitivo era o seguinte: capital de 22.500 contos em 25.000 bilhetes; mas, com a procura, fixou-se definitivamente em 25.740 contos em 28.600 bilhetes.

Assim, numa das esferas douradas, entraram 28.600 bolas e na outra, a reservada aos prémios, 574. Ambas começaram a girar, num sincronismo perfeito, ao meio dia, para só terminarem a sua faina cerca das 13 e 30, com os pregoeiros cansados, e até no meio de certa excitação, pois o numero da «taluda» (10.303) só se dignou surgir, pelas 13 e 24, quando o sorteo estava no fim, havendo na gaiola de ouro dos prémios apenas 34 bolas.

A sala da extracção estava repleta, não só de gente cuja actividade está ligada á lotaria mas ainda com muitos curiosos, entre os quais algumas senhoras. Presidiu o sr. José Barroso Santos, estando a administração do 2.º bairro representada pelo sr. dr. Reis Moura.

O primeiro numero a sair foi o 19.882, com o prémio de 25 contos, e logo na terceira bola surgiram 50 contos no 1.307. E continuamente começou a cair uma chuva de dinheiro, cortando-se a monotonia dos prémios mais vulgares, de 1.800 escudos, com uma voz mais alta. A gradação do pregoeiro é reguadada pelo montante dos prémios, de 10 contos, 25 contos e 50 contos...

Só ás 12 e 34 saiu o 3.º prémio de 250 contos, que coube ao numero 161. Os pregoeiros mudaram, e de aí a pouco findava a primeira parte, havendo um intervalo de cinco minutos, como nas competições desportivas.

Às 13 e 6 dignou-se fazer a sua aparição o 2.º prémio, de 500 contos, no numero 10.608.

E as esferas continuavam a rolar, electricamente, distribuindo a riqueza, até que o pregoeiro das bolas, Manuel Januário, anunciou o n.º 10.303, ás 13 e 24, logo lançando no ar, em voz grave o outro pregoeiro, Joaquim Julião, a majestosa cifra de 4.000 contos. Na esfera ficavam apenas 34 bolas, dera-se o costumeado reboliço dos alvissareiros, e na sala a assistência diminuía sensivelmente.

Pe'a primeira vez este numero é contemplado com a «taluda». Acabara o sorteo. Estavam desfeitos muitos sonhos, mas a esperança não tardará a renascer, pois todas as semanas as esferas douradas quebram a sua letargia, e a lotaria do Natal tem um primeiro prémio de 10.000 contos, distribuindo dinheiro ás mãos cheias, nada mais nada menos de 54.000 contos. E' de tentar!

Mais tarde, soube-se que o numero da «taluda» foi vendida em fracções, ao balcão da sucursal do Quiosque Tivoli, na Rua da Prata.

Uma criança assaltada por um gato... que já estava preso

ALCOBAÇA, 12.—Quando Mariana Henriques de Sousa Ventura, de 8 anos, natural e residente no Casal da Azenha, freguesia de Prazeres de Aljubarrota, filha de Joaquim de Sousa Ventura, de 37 anos, casado, proprietário, natural de Chãos e residente no mesmo casal, e de Rosa Henriques Duarte, já falecida, ia de casa para o lugar de Chãos, foi abordada por um individuo que lhe disse para a deixar tirar os brincos, senão que a matava. Como a garota os não tirasse, ele começou por lhos puxar enchendo-lhe o vestido e parte do corpo de sangue. Entretanto, a garota gritou e o assaltante pôs-se em fuga por ver que se aproximava gente que acudia aos gritos.

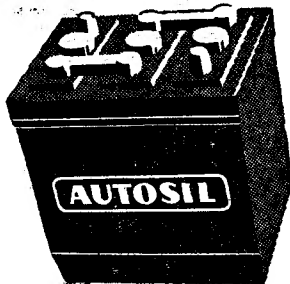
O poço, que ocorreu aos gritos, garantia que o assaltante se parecia com o cadastrado António Carlos Lino, e que se dizia comandar uma quadrilha de gatinhos que operava nesta região, mas posteriormente soube-se não ser possível que fosse ele, porquanto já havia sido capturado no Cartaxo, pela G. N. R., que para o conseguir apanhar teve de o alvejar a tiro. Parte dos assaltos e roubos que há uns meses se têm praticado nas regiões de Cumeira de Cima, Cumeira de Baixo e Carvalhal de Aljubarrota, e que ao Lino eram atribuídos, devem ter sido feitos por outros indivíduos.

POLIOMIELITE NA PROVENÇA

MARSELHA, 12.—Registaram-se 20 casos de poliomielite na Provença, particularmente em Berre e Marselha. Nesta cidade estão atacadas 12 crianças em periodo de lactação, mas o seu estado não se afigura muito grave. Em Berre morreram duas crianças. Procedeu-se á análise da água dos poços desta localidade, verificando-se que é perigoso o seu consumo. (F. P.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 22,5; mínima, 13,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32,9; mínima, 16,6.

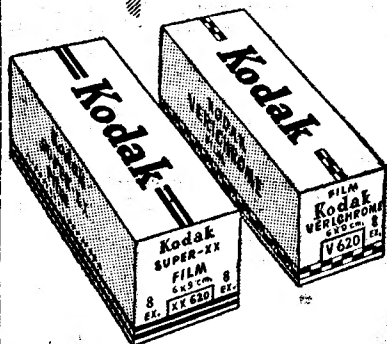
AUTOSIL**B-51-6-90****ou B-51-6-105**

PARA:

ANGLIA, CHEVROLET, CITROEN, CHRYSLER, DE SOTO, DELAGE, DELAHAYE, DODGE, D.K.W., FRAZER, HOTCHKISS, KAYSER, HUDSON, JEEP, LANCIA, MERCEDES-BENZ, MINOR, MORRIS 8 HP, NASH, OLDSMOBILE, OPEL, PLYMOUTH, PONTIAC, PREFECT, RENAULT, SKODA, STUDEBAKER, TATRA, VAUXHALL (alguns modelos), VOLKSWAGEN e WOLSELEY 8 HP.

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR OU À ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL NA AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B — LISBOA

Neste
fim de
semana
**PELÍCULAS
'KODAK'**
Não
esqueça!



Kodak
MARCA REGISTRADA

KODAK PORTUGUESA, LIMITED
Rua Garrett, 33 — LISBOA

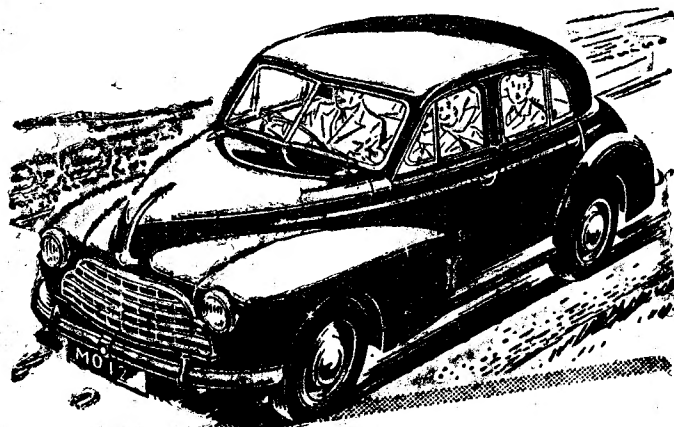
Doentes de fígado

e icterícias e de rins e bexiga, tratam-se com os produtos Chologoguina e Litiasima, indicados nestas doenças.

FARMACIA FIGUEIRAS

Av. Marquês de Tomar, 20-22
Telef. 4 4995 — Lisboa

ADQUIRA MAIOR VALOR... COMPRANDO MORRIS



Qualidade...
a principal caracte-
rística dos Morris
Oxford.

Cinco lugares, ro-
das dianteiras inde-
pendentes, travões
hidráulicos, carros-
serie monobloco...

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA ESCOLA POLITECNICA, 38

LISBOA

Viagem Lisboa-Porto

A partir do dia 16, a C. P. aceita na estação do Rossio inscrições para a reserva de lugares nos comboios rápidos do Porto das 8-40, com antecedência de, até 15 dias, entregando os respectivos bilhetes no domicílio sem qualquer encargo. Esclarece-se que o primeiro comboio para o qual se aceitam estas inscrições é o do dia 1 de Julho.

Daimler

2 1/2 LITROS

CONVERTIVEL

ELEGANCIA — CONFORTO — DISTINÇÃO

CAIXA DE VELOCIDADES PRÉ-SELECTIVA E EMBRAIAGEM FLUIDA

CARROÇARIA ESPECIAL BARKER

UM AUTOMÓVEL DE INDISCUTIVEL QUALIDADE

A MARCA PREFERIDA PELA FAMÍLIA REAL INGLESA

Em exposição na **AUTO-TRIUNFO**

LISBOA — Rua de Santa Marta, 56-F.

Frigoríficos

Máquinas de lavar. Enceradoras e Aspiradores. Máximos descontos a pronto pagamento, e com grandes facilidades de pagamentos

CARLOS LEÃO

AVENIDA PARIS, 4-A — LISBOA

PELES DAVID KIT

ESTOLAS, BOLEROS E CASAQUINHOS DE VISIONS, ARMINHOS E PETIT GRIS feitos por medida por artista estrangeiro especializado

TELEFONE 48089

Avenida Sidónio Pais, 24

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A pesca e
a caça
num

Cucciolo

VIDA E VIGOR

SÓ COM

LIMONADAS

LARANJADAS

REFRIGOR

GRACAS ÀS SUAS VITAMINAS C

O rei
dos vinhos de mesa
PÊ DA VINHA

VALBELO
CALDEIRA, L.D.A.

R. V. ALF. FORMOSO BAIXO, 94 — TEL. 39179 — LISBOA

Feira de São João em Badajoz Excursão

EM AUTOCARROS DE LUXO

4 DIAS

PARTIDA DIA 23 DE MANHÃ — REGRESSO DIA 26

Inscrição e mais informações na

COMPANHIA SINTRA ATLANTICO

RUA DA GLÓRIA, 43 — TELEF. 20267

O conforto de 1.000.000 de molas
sem possuir nenhuma, só com:

DUNLOPILLO

DISTRIBUIDORES:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA

PORTO

DUNLOPILLO

COLCHÕES — ALMOFADAS — PRANCHA

A venda na antiga **COLCHARIA FIGUEIREDO**
Rua da Prata, 215-217 — Telefone 27608

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal é influenciado por uma massa de ar húmido, transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores. Há forte nebulosidade na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro e franca nebulosidade nas outras regiões.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Para a tarde de hoje: Nebulosidade geral fraca, vento bonançoso do quadrante Noroeste. Para amanhã: Nebulosidade variável, por vezes forte. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Períodos de chuva a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Temperatura com tendência para descer.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Concerto pela banda de música do Batalhão de Caçadores 5; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Notícias regional; 20 e 35, Acordes; 20 e 45, Canções espanholas; 21, Notícias e Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, «Presença do passado»; 22, Programa pelo Grupo Coral Aleluia; 22 e 20, Música de salão; 22 e 35, «Vozes do Mundo»; 23, Fados; 23 e 20, Música de dança; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—A's 21 e 15, Música de tecla; 21 e 30, Música de Câmara; 22, «A voz da cidade»; 22 e 20, Canções; 22 e 30, Trechos de óperas; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, Canções; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Solos; 0, Música de dança do Nina; 0 e 30, Música brasileira; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 41, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 22, Rádio Peninsular; das 22 às 0, Rádio Restauração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estr. de Benfica, 592-594 Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Arga, Lda.—Av. da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; São Sebastião da Pedreira, 1-3—Tel. 48642; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nacional—Rua São João da Praça, 26-28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 49245; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 43381; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida de Almirante Reis, 121-B—Tel. 76860.

Agora, um creme para barbear que é francamente bom para a pele!

Aqui tem a descoberta do novo e maravilhoso creme para barbear que permite deixar a pele macia e limpa como nunca antes, — sem irritação!

Um sensacional ingrediente

É o Novo Creme de Barbear Williams que contém Extracto de Lanolina — uma descoberta médica recente com propriedades de «adaptação» à pele muito maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca o rosto à medida que se faz a barba... ajuda a conservar o aspecto juvenil e saudável da pele.

Só o WILLIAMS

Agora, sempre que se barbear com o Novo Creme Williams — o seu rosto beneficiará dos efeitos desta substância notável — e, ainda por cima, a barba ficará mais bem feita, o seu aspecto será mais agradável à vista. Experimente o Williams amanhã. É o único creme para a barba que contém Extracto de Lanolina.



Tel. 45751; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 4112; Castro, Sucr.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 3777; Lisbonense—Rua 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; São Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D—Tel. 63800; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-O-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 108—Tel. 20389; Macedo—R. do Loreto, 71—Tel. 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O amor perfeito».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa nova».

TIVOLI—«Belvedere optimista».

SÃO LUIS—«A garça e a serpente».

EDEN—«Pecadora dos mares do Sul».

S. JORGE—«Lobos do mar».

MONUMENTAL—«Roubaram o meu marido».

IMPERIO—«Luz nas trevas».

POLITEAMA—«Pânico nas ruas».

TRINDADE—«O último duelo».

ODEON e PALACIO—«Vidas sem luz».

COLISEU—«Rainha de Navarra».

CAPITOLIO—«Luz vermelha».

PROMOTORA—«Um milhão de anos antes de Cristo».

OLIMPIA—«Professor de música».

TERRASSE—«Conquistei minha mulher».

JARDIM—«Os companheiros da alegria».

REX—«Madragoa».

LIS—«A valsa eterna».

BOLSA DE LISBOA

VALORES (Efectuado/Compra/Venda)

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	738\$	737\$	738\$
Consolidado 3 % T. 10	817\$	816\$	817\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	941\$	940\$	941\$
Centenários 4 %	—	2.085\$	2.100\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	980\$	980\$	985\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	985\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	970\$	985\$
Externas 1.ª série	—	—	1.225\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200\$	1.220\$
Externas 3.ª carimbadas	1.310\$	1.305\$	1.320\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	140\$	—

Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.350\$	4.500\$
Lisboa e Açores port.	—	1.205\$	1.210\$
Ultramarino cp. T. p.	877\$	875\$	880\$
Portugal port. T. p.	—	1.295\$	1.310\$
Fidelidade	—	60.000\$	70.000\$
Mundial	—	1.500\$	1.520\$
Nacional	—	1.270\$	1.400\$
Sagres	—	1.500\$	—
Agua Lisboa port.	—	160\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	165\$	163\$	167\$
Agua Lisboa 1936 T. p.	—	145\$	—
Cimentos Tejo	—	230\$	—
Cimentos Leiria T. p.	340\$	335\$	350\$
Crédito Predial port.	—	15\$	15\$
Gás Electricidade cupão	147\$	147\$	147\$
Alto Alentejo cupão	141\$	140\$	141\$
Industrial Aliança	—	310\$	325\$
Portugal e Colónias	327\$	325\$	327\$
Nac. de Navegação T. p.	1.270\$	1.220\$	1.270\$
Portuguesa de Pesca T. p.	—	1.060\$	—
Port. Tabacos cupão	—	390\$	394\$
Tabacos Portugal cupão	550\$	540\$	560\$
União Electrica Port.	—	212\$	—
Casseque	1.270\$	1.268\$	1.270\$
Agrícola das Neves	1.135\$	1.125\$	1.145\$
Agricultura Colonial	—	550\$	590\$
Açúcar de Angola	—	—	2.930\$
Buzi	126\$	126\$	127\$
Cabinda	—	194\$	200\$
Ilha do Principe	—	1.450\$	1.500\$
Zambézia T. de 25	117\$	117\$	118\$
Moçambique	—	177\$	180\$
Eléctrica das Beiras	—	1.520\$	1.600\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 %	—	—	108\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	98\$	100\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

As ultimas criações da moda

num desfile no Pavilhão dos Desportos

Como foi noticiado, realiza-se na noite de 19 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, o desfile das modas e das estrelas, promovido pelo Sindicato das Costureiras. As casas de alta costura de mais categoria estão a trabalhar para este desfile de modelos que vão dar-nos o mais alto nível do gosto criador dos nossos «ateliers» e a melhor prova das ultimas criações francesas.

Os bilhetes para este espectáculo, que terá a colaboração de aplaudidos artistas do teatro ligeiro, estão à venda na Loja das Meias, Rossio, 1 e 2 (telefone 26623). Ao Último Figurino, Rua Garrett, 20 a 24 (telefone 32261) e Rua Nova da Trindade, 8, 1.º, dit.º (telefone 20506).

No Pavilhão dos Desportos

Deu começo mais uma temporada de concertos organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, que generosamente oferece não só entrada gratuita a todo o publico, mas também programa bem impresso. É muito bem entendida esta propaganda do espirito, ao alcance de instituições com cofre alimentado pelo Estado, ou pelas próprias funções da referida instituição.

O primeiro programa teve a particularidade de nos colocar em frente de uma actividade completamente integrada na vida religiosa, dependente dela: *Schola Cantorum*, do Seminário dos Olivais, grupo já imponente de cinquenta e tal seminaristas, que preencheu sózinho todo o concerto — e diga-se desde já que o fez com todo o necessário sentido da responsabilidade, com nível profissional, característico que se dilata para além do serviço puramente sacerdotal. O que mais se sobrelevou, desde os primeiros compassos do trabalho dos rapazes, dirigidos com calor comunicativo pelo padre Vicoso Freire, foi a segurança de afinação e a perfeição de uníssono, adquiridas com certeza pelo treino da execução do Canto Gregoriano (essa admirável fonte de expressão musical).

Na origem do que vale actualmente a *Schola Cantorum* do Seminário dos Olivais, não queremos nem devemos esquecer que está a competentíssima, a valiosíssima obra de formação realizada pelo pere Pascal Périou; há entre uns doze e dezoito anos (se não erramos as datas), o pere Pascal conseguiu implantar vigorosamente, no centro de formação eclesiástica da região de Lisboa, a verdadeira doutrina da música religiosa, proclamada pelo *motu proprio* do papa Pio X, que assim consagrava, desde o principio do século, a monumental obra dos monges beneditinos de Solesmes — quando o pior e o mais profano do sentido operático devia por muitos anos ainda desvirtuar a musica para o culto católico. (Foi pena o programa não trazer nem uma linha sobre este assunto). Dotado também de uma sensibilidade musical delicadíssima, o pere Pascal associava-a a profunda ciência do «Gregoriano», com toda a forte tradição em que estava naturalmente escudado, e conseguia transmitir toda a riqueza da melodia Gregoriana, com as suas subtilíssimas inflexões, e o perfeito legato que ela requer.

O padre Vicoso Freire tem, para nós, o especial mérito de submeter-se a um critério identico, no que diz respeito ao caracter da musica religiosa, desviando-se de modalidades de execução que traduzem pieguice e falso misticismo. Quanto a parte do programa ocupada por canto Gregoriano puro, não foi a menos cultural da sessão, admitindo que muitos dos que se aglomeravam nas bancadas do Pavilhão não vão a fé ouvir os officios santos. E que lindo efeito, o da simples alternancia do coro grande com o coro pequeno! (Parece-nos que a pronuncia do latim pode ser aulada). Das obras polifónicas, reconhecemos o mérito da execução dos trechos de Vitoria e de Aichinger, todo o gosto e precisão de ataque dados ao trecho *Caligat Verum*, bem escrito ensaio de forças do padre Manuel Luis, actualmente a estudar musica em Roma, e a *Ave Maria* de Bruckner. Na musica de texto não religioso, saboreamos a expressão ingénua e a feliz disposição de escrita da canção popular belga *Pierrot revenant du moulin*. A sequência do programa foi prejudicada pela falta de luz, que serviu no entanto para evidenciar o espirito de a-proposito do padre Vicoso Freire e a segurança dos cantores. A mencionada ainda o equilibrio conseguido entre os diferentes naipes.

A acustica do Pavilhão não foi prejudicial a estas execuções, como é natural no estilo a cappella, e o acolhimento do publico premiou o denodado trabalho desta *Schola Cantorum*.

Circulo de Cultura Musical

Está a fundar a temporada musical das Sociedades para assinantes. A despedida do C. C. M. reúne com brilhantismo a apresentação do sabedor chefe de orquestra Paul Clecki e de Sequeira Costa, o jovem pianista português. O programa, substancial mas nada farralhão, reuniu obras de estilos opostos e épocas diferenciadas — desde os dois andamentos do 3.º Concerto Brandeburguês, de J. S. Bach, até a modelar impressionismo de «La Mer», de Debussy. Sequeira Costa contribuiu com o conhecido e marcante Concerto n.º 2, em si bemol, de Brahms.

Paul Clecki distribuiu o seu tempo de ensaios com evidente desejo de não sacrificar nenhuma das obras. Tanto no Brahms como no Debussy, a exigente pormenorização e a inteligência de conteúdo musical foram acima do vulgar. A Sinfonia n.º 40, em sol menor, de Mozart (da ultima fase do autor), foi bem valorizada no que respecta á dramatização, demonstrando-se mais uma vez a estreita filiação Mozart-Beethoven; e desde os primeiros compassos do Concerto Brandeburguês, admiramos a compreensão, a elevação e o domínio de Paul Clecki. Em contrapartida, em toda esta obra, e em muitas passagens das outras, penaliza-nos a falta de aperfeiçoamento de execução, no que naturalmente não depende já do chefe de orquestra: desafinações, especialmente sensíveis nos graves, esperadas ou não esperadas «sabras» nos violinos, receios justificados nas trompas, enfim, a prova de um estado de coisas que temos em não querer aceitar como irremediável.

Sequeira Costa enfileira, de facto, entre os artistas internacionais. Destacam-se entre as suas sólidas qualidades a nitidez e pureza de som, a segurança e o equilibrio da técnica. Como interprete, esteve de acordo com Paul Clecki para pormenorizar talvez exageradamente o 1.º andamento do Concerto, o que fez sobressair um certo esforço de que culpam o compositor; e, embora verificando que o 4.º andamento se intitula «Allegretto gracioso», o que justifica a graciosidade com que o interpretam Sequeira Costa e Paul Clecki, continuamos a

entendê-lo com mais espirito de rasgo e de aventura; óptimo o 2.º andamento; um pouco entorpecido, no conjunto, o 3.º, apesar de frases boas de violoncelo solista, e do abandono poético, que é do melhor Brahms, quase atingido por Sequeira Costa. Acolhimento merecidamente entusiástico.

Recital de guitarra

Não tínhamos esquecido o distintissimo concertista e professor espanhol Regino Sainz de la Maza — que nos reaparece agora, sempre magro, os cabelos um pouco embranquecidos, a expressão cada vez mais imperturbavelmente séria, melancólica até.

O concerto foi promovido pelo Instituto Espanhol em Lisboa, no Salão do Conservatório, que se encheu de selecta assistência. Os aplausos foram repartidos com calor e simpatia a bem dizer semelhantes para cada trecho do programa, no entanto de valor muito diverso: apontamos, por alto, o caracter da *Aria com variações*, («La Frescobaldi»), de Frescobaldi, das *Danças Cervantinas* de Gaspar Sanz, do sombrio e moderno *Tango* (da «Casada infiel») de Vicente Asencio; a elegancia da *Suite em ré menor*, de Roberto Visco; a feliz tranzhição da escrita quer de Scarlatti, uma Sonata, quer de Bach — tão vibratil na Siciliana e tão preciso na conhecida Fuga da 1.ª Sonata para violino solo; a virtuosidade pura do *Tema variado* de Mozart, com o triunfo obtido, na dificuldade inerente á execução do estilo acompanhado num instrumento tão pouco próprio para isso; o errado critério que abordou também a transplantação de «La fille aux cheveux de lin» de Debussy.

Sabe-se que a guitarra em questão é, em português, uma viola francesa, de esmerada fabricação para correspondes á *viuela* do periodo aureo da musica instrumental em Espanha. Estando Regino Sainz de la Maza especializado nesse formoso repertório e conhecendo a fundo as particularidades da *viuela*, pena é que o programa não fosse apresentado sob uma forma mais cultural. Na execução houve desiquilíbrio, mas uma técnica imensa, muita sensibilidade e subtilza.

FRANCINE BENOIT

Audição de canto no Conservatório

No Conservatório Nacional effectua-se amanhã, ás 17 horas, a primeira apresentação do Curso Especial de Canto que a prof.ª Marietta Amstad rege naquele estabelecimento de ensino. Colaboram nesta audição os alunos Maria Emilia Katseller, Maria Germana de Medeiros, Manuel Ivo Cruz, Lidia Casanova, Helena Barros, La Salette de Carvalho, Francisco Froes, António de Menezes. Os acompanhamentos ao piano são feitos por Dália de Lacerda.

Orfeão Evangelico de Lisboa

Na segunda-feira, ás 21 e 30, o Orfeão Evangelico de Lisboa apresenta-se no salão de festas de «A Voz do Operário». Além de um programa orfeônico, haverá um acto musical variado. O espectáculo é dirigido pelo sr. Paulo Maurício.

O FESTIVAL ANUAL

do Batalhão de Sapadores Bombeiros

É no próximo domingo 22, pelas 16 horas, no campo da F. N. A. T., em Belem, o festival promovido pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros para encerramento da sua escola de recrutas deste ano, revertendo a receita para o fundo privativo do C. A. T., n.º 100, constituído pelo pessoal do referido Batalhão.

O programa, muito variado, inclui numeros de grande emoção. Como numero sensacional repetir-se-á o exercicio de extinção de um fogo em avião com a applicação combinada dos diferentes meios de acção ao alcance do B. S. B., no qual serão feitos salvamentos da respectiva tripulação.

Os bilhetes podem ser adquiridos em qualquer aquarteamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros, ou na bilheteira da Praça dos Restauradores. As marcações devem ser levantadas até ao próximo dia 14.

SETÚBAL

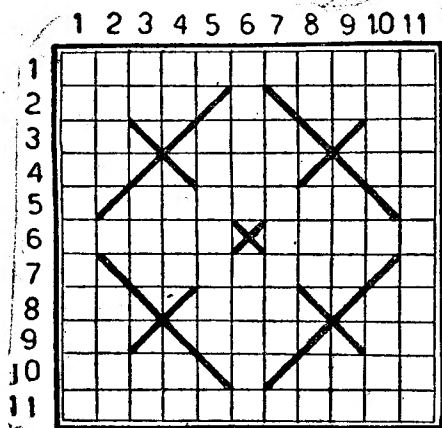


António Rodrigues Camalhão J.º

Aldegundes de Sousa Camalhão, António de Sousa Camalhão, sua mulher e filho, Ema Camalhão Fernandes e seu marido, Maria Umbelina de Sousa Camalhão e Augusto Rodrigues Camalhão cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô e irmão, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 14, ás 9 horas, para o cemitério desta cidade.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3496



HORIZONTAIS: 1—Relativo. 2—Vagar. Cidade de França no departamento do Aisne. 3—Maligna. Instrumento para encurvar as calças do caminho de ferro. 4—mim. 4—Estás. Existia. Ceu. 5—Enfeitaram. 6—Sábio francês que descobriu o rádio. Fruto da silva. 7—Choques impetuosos. 8—Pedra de domínio. Gracejava. Nota musical. 9—Em a. Preposição e artigo (pl.). Preposição. 10—Encontra. Acompanha. 11—Carregadores de navio.

VERTICAIS: 1—Negociante. 2—Vasias. Incólumes. 3—Símbolo químico do níquel. Pregue. Símbolo químico da platina. 4—Símbolo químico do cobalto. Viscera. Nesse lugar. 5—Cidade da Suíça na margem do lago do mesmo nome. 6—Desmoroanar-se. Barquinho de pesca das costas do Sul de Portugal. 7—Habitantes de uma parte da Índia. 8—Artigo definido (ant.). Estime. Único. 9—Em a. Pedras de amolar. Seguir. 10—Tolhe. Governa. 11—Debilitaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3495
HORIZONTAIS: 1—Arava. Marte. 2—Marta. Dar. El. 3—Adore. Lia. 4—Lamego. Ares. 5—Olive. Ai. 6—Au. Adaga. Sá. 7—Mi. Eirós. 8—Gaia. Sónico. 9—Ura. Síria. 10—Lá. Mim. Ovar. 11—Altas. Usara.

VERTICAIS: 1—Amália. Gala. 2—Rada. Uma. Al. 3—Atomo. Iru. 4—Varela. Arma. 5—Egide. Ais. 6—Ovais. 7—Mal. Agros. 8—Aria. Aónios. 9—Ara. Síria. 10—Te. Eis. Ciar. 11—Elas. Atoara.

DE LUTO

António Sanches Cancelinha Junior

Faleceu o sr. António Sanches Cancelinha Junior, de 42 anos, empregado no comércio, natural de Valpaços, casado com a sr.ª D. Raquel Serejo Cancelinha. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Calçada da Estrela, n.º 241, 3.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

José Manuel Penedo

ALCOBAÇA, 13 — Faleceu nesta vila, com 59 anos, o sr. José Manuel Penedo, natural de Caldas da Rainha e há muitos anos residente nesta vila, onde prestou valiosos serviços a algumas colectividades. Republicano intransigente, que nunca abdicou dos seus ideais políticos, era também uma pessoa de singular correcção. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Belo. O seu funeral foi muito concorrido.

Candido de Sousa Pinto

SANTA CRUZ DO DOURO, 12.—Faleceu o proprietário sr. Candido de Sousa Pinto, cujo funeral registou enorme concorrência. O ilustre extinto, que tinha 74 anos, ficou sepultado em jazigo de família, recentemente construído no cemitério paroquial desta freguesia.

SUFRAGIOS

Manuel Vicente Barroso

Amanhã, às 9 horas, na igreja das Mercês, celebra-se missa de sufrágio por alma do sr. Manuel Vicente Barroso, que fez parte do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

SOCIEDADE «ESTORIL»

BENFICA—SPORTING

As 17-30 horas

No próximo dia 15 haverá serviço especial directo de Cais do Sodré à estação do Estádio, desde as 15-00 horas às 17-30 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se à venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia do encontro. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor que constam do Aviso ao Público que nesta data também se publica e serão fechadas desde as 15-00 às 17-30 e das 19-15 às 21-00 todas as passagens de nível até Cruz Quebrada.

Jantar de homenagem

ao sr. José Furtado Leite

No Restaurante Alvalade, realizou-se ontem um almoço de homenagem ao importante comerciante açoriano e conhecido dirigente desportivo, antigo inspetor escolar, sr. José Furtado Leite, para entrega das insígnias da Ordem de Benemerência com que este foi recentemente agraciado pelo Governo, a pedido de toda a população de Água Retorta, povoação dos Açores, de que Furtado Leite é natural, e de algumas associações desportivas e benemerentes da capital do País.

A homenagem reuniu personalidades destacadas na vida portuguesa e marcou como afirmação de prestígio do homenageado. À direita do sr. José Furtado Leite tomaram lugar os srs. brigadeiro Joviano Lopes, prof. Rui Teles Palhinha, dr. Joaquim Pratas e dr. Aurélio Marques Pereira, e à esquerda os srs. coronel Rebeca, dr. Virgílio Baião, dr. Pedro Alves e Carlos Ornelas, participando no almoço algumas dezenas de pessoas.

Falaram os srs. dr. Nicolau Avila Pereira, engenheiro Alvaro de Freitas, pela Casa dos Açores, brigadeiro Joviano Lopes, prof. Teles Palhinha, que, em nome da comissão, fez a entrega das insígnias; drs. Virgílio Baião, Pires de Andrade, Pedro Alves, Manuel de Carvalho, pelo Atlético Clube de Portugal, que ofereceu uma insígnia da Ordem para lapela, de ouro e pedras preciosas, e Armando de Aguiar, pela Imprensa. Bruno de Vasconcelos leu telegramas e cartas de saudação. Todos os oradores saíram com o forte espírito de luta e as qualidades morais e de inteligência de José Furtado Leite que, no final, agradeceu a homenagem com simplicidade e elevação.

Os serviços dos C. T. T. em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 11 — Apesar do crescente aumento de subscritores e consequente necessidade de recorrer aos serviços telefónicos, mantem-se a estação desta vila tal como quando aqui existia uma escassa dúzia de assinantes. A partir das 18 horas de nada serve ter telefone em casa, e um único posto público, mal instalado no café, serve toda a população, agora a aumentar dia a dia com a chegada de veraneantes e famílias que têm as suas residências de Verão em Arruda.

Uma única funcionária atende, durante as horas regulamentares, todo o expediente: telegramas, chamadas, ligações, vales, selos, correio, etc. Entretanto, nem a melhor boa-vontade, nem o seu reconhecido desembaraço conseguem satisfazer o numeroso público que por vezes se vê forçado a aglomerar-se em acanhado corredor, diante do único «guichet» instalado num velho e impróprio edifício, sem condições de higiene, e por vezes até, de pouca segurança.

Há anos e não poucos — que o sr. correio-mor ordenou a transferência da estação para local apropriado. Negociações, estudos, projectos, apuram, de longos em longos meses, ter-se-ia chegado a uma solução. Mas tudo acaba por ficar na mesma.

Apela-se, mais uma vez, para quem de direito, solicitando-se emergentes providências.

MELHORAMENTOS LOCAIS

Um novo hotel em Macedo de Cavaleiros

MACEDO DE CAVALEIROS, 10.—Vai ser inaugurado em breve o esplêndido hotel que o industrial do Porto sr. Manuel Pinto de Azevedo mandou edificar nesta vila e que se denominará «Pensão do Caçador».

A «Pensão do Caçador» dotada de todos os requisitos modernos, aquecimento, apartamentos, etc., é, sem dúvida, o melhor e mais moderno hotel da Província e o seu funcionamento centralizará nesta vila o movimento turístico do distrito.

A Câmara Municipal, numa das suas últimas sessões, deliberou que o largo onde se encontra o hotel passe a chamar-se Largo de Manuel Pinto de Azevedo.

M. P. FEMININA

Provas de graduadas

Reuniu-se o júri encarregado de apreciar as provas de exame final das filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina concorrentes às graduações de chefes de grupo e de castelo. Das 40 filiadas, pertencentes aos centros n.ºs 1, 2, 4, 61, 72 e 74, que frequentaram este ano a escola de graduadas, apenas foram admitidas a exame 30, sendo 26 pertencentes à Graduação de Castelo e 4 à de Grupo. Na primeira destas graduações, 12 foram aprovadas com direito a acesso à graduação superior, e 9 simplesmente aprovadas. Na segunda, ficaram todas aprovadas com direito a acesso à graduação superior.

NOTÍCIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12.—Gabriel dos Santos, ao mesmo tempo que pedia esmola, tratava de ver o que havia para, de noite, buscar toda a sorte de artigos: frutas, ferramentas, roupas, galinhas, etc. Desta forma, o número de queixos é considerável. Descoberto, foi preso e remetido a juízo.

Realizam-se nos próximos dias 16 e 17 as conferências pedagógicas para professores na sede do concelho, devendo estar patente ao público uma exposição de trabalhos dos alunos das escolas do concelho. Haverá ainda, um jantar de confraternização.

A casa do Ribatejo

propõe-se ampliar a sua acção

Integrada nos seus propósitos regionalistas, a Casa do Ribatejo resolveu constituir em Lisboa e com representação nos vários concelhos do Ribatejo núcleos regionais que, em colaboração com o conselho regional da colectividade estimulem, apoiem e colaborem em iniciativas que sirvam as populações ribatejanas. Deste modo, estão já constituídos os núcleos regionais de Abrantes, Alcanena, Alcochete, Alenquer e Almeirim e, em futuras reuniões, outros irão sendo constituídos nos restantes concelhos do Ribatejo.

Esta iniciativa tornará possível estabelecer laços de solidariedade e de bem compreensiva amizade entre os povos ribatejanos, a quem a Casa do Ribatejo pede o favor de lhe enviarem para a sua sede, na Rua do Salitre, 136, em Lisboa, indicação do nome, filiação, naturalidade, estado, idade, profissão e local onde a exerce e morada, independente da sua qualidade de sócios e não sócios daquela instituição.

A posse destes elementos habilitará a Casa do Ribatejo a estabelecer, a favor de todos os ribatejanos, serviços de grande alcance social, quer do ponto de vista moral, quer do ponto de vista material.

Para o efeito, reúnem-se ali, no dia 18, às 21 e 30, os naturais do concelho de Alpiarça, e no dia 25, à mesma hora, os naturais de Arruda dos Vinhos.

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 10.—O governador-civil do distrito de Vila Real, major Augusto Pinto Sequeira, visitou, pela primeira vez, com carácter oficial, o concelho de Santa Marta de Penaguião, onde, na freguesia de Fornelos, inaugurou um marco fontenário e na Casa do Povo da mesma localidade procedeu ao descerramento das fotografias dos srs. presidentes da República e do Conselho. O chefe do distrito chegou a Fornelos acompanhado dos presidentes das câmaras municipais de Vila Real e de Santa Marta de Penaguião, presidente da comissão distrital da U. N., director escolar do distrito, comandantes do regimento de infantaria 13, G. N. R., P. S. P. e L. P., chefe da estação dos C. T. T., delegado do Instituto Civil, etc. A sua chegada houve foguetes e uma banda de música tocou «A Portuguesa», que as crianças das escolas acompanharam em coro, tendo-se organizado um cortejo até à Casa do Povo, onde se realizou uma sessão de boas-vindas.

Encerrou a série de discursos o sr. governador civil, que agradeceu a recepção, referindo-se sobretudo ao novo melhoramento que muito vem beneficiar os habitantes daquela freguesia. A tardinha, o presidente da Câmara do concelho visitado, sr. tenente Carvalhães dos Santos, na sua residência particular, ofereceu a todas as entidades um lanche.

No exame para regentes de postos escolares, efectuado nesta cidade, dos 38 candidatos admitidos, ficaram aprovados 33, tendo faltado às provas 1.

Com três facadas no ventre e tórax, deu hoje entrada no hospital da Misericórdia, vindo de Celeiros do Douro, concelho de Sabrosa, José Maria Taveira, de 28 anos, solteiro, jornalista. O autor da agressão foi um seu vizinho com quem andou em desordem, sendo grave o estado do agredido.

Um espectáculo de beneficência no salão da Voz do Operário

Organizado por um grupo de senhoras, efectua-se amanhã, às 21 e 30, no salão de festas da Voz do Operário, um espectáculo de variedades, cujo produto reverte para obras de beneficência. Deram a sua colaboração a este espectáculo os artistas António Andrade, Candida Maria, Carlos Mesquita, Casimiro Ramos, Castro Mota, David Morgado, Estela Alves, Fernando Farinha, Fernando Barata, Jacques Spinola, Julieta Brigue, Luísete Moínhos, Maria Emilia Guinot, Maria Florinda, Maria José Valério, Rui de Mascarenhas, Vitor Lima (o Danny Kaye Português) Maria Helena da Silva e a pequena Maria Isabel Coimbra. Abrihante este espectáculo a orquestra Miguel de Oliveira, estando a locução a cargo de Mary Nuno Fradique, Rui Fereira e Marques Vidal e ao piano a sr.ª D. Helena Moreira Viana.

UM HOMEM ESFAQUEADO durante um baile

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 11.—No vizinho lugar de Almofala de Baixo, quando se realizava um baile, envolveram-se em desordem Alberto Jorge, proprietário de Aguda, e Izidro Godinho, casado, carpinteiro, daquele lugar, saindo gravemente ferido o primeiro dos contendores, com uma facada num pulmão. Transportado ao hospital de Coimbra, ali se encontra em estado grave. A G. N. R. desta vila prendeu imediatamente o Izidro, que depois de ter dado entrada na cadeia desta vila, foi hoje entregue ao tribunal.

VIDA MUNDANA

AGNELLO BRITTO

Encontra-se em Lisboa, com sua esposa e filhas, o sr. Agnello Britto, descendente de portugueses, que, no Salvador, Bahia, representa algumas organizações comerciais brasileiras. Apesar dos seus 72 anos, é de uma grande vivacidade, encontrando-se encantado com as belezas naturais e os progressos do nosso País.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

TRES QUEIXAS — Foram apresentadas na Polícia Judiciária as seguintes queixas: do sr. João Madueño, Rua da Alfandega Velha, 58, 2.º, contra um indivíduo a quem confiou 250 cobertores no valor de 24 contos e não prestou contas; Manuel António Montenegro, Escadinhas do Duque, 5, loja, contra uma mulher que lhe furtou um anel com brilhantes; e de Ivone das Neves contra uma pessoa de sua família a quem acusa de ter sonegado o espólio de sua falecida mãe.

HOMICÍDIO VOLUNTÁRIO — Foi enviado ao Tribunal da Boa-Hora, com o respectivo processo, Luis Maria Gomes, que há uns dois meses, na Avenidas Novas, agrediu a tiro e a facada sua mulher, Luisa Augusta Costa, por esta se recusar a continuar a viver com ele, devido aos maus tratos sofridos. O agressor recolheu à cadeia do Limoeiro, pronunciado por homicídio voluntário, pelo que não lhe foi admitida fiança.

DESASTRE

ATROPELAMENTO — Recolheu ao hospital de S. José o pedreiro Cesário Severino, de 25 anos, que foi atropelado por um automóvel no Largo de S. Sebastião da Pedreira. Sofreu fractura de um braço.

HOMENAGEM PÓSTUMA

No domingo, às 15 horas, a Casa dos Tabuenses presta homenagem à memória do seu falecido presidente e fundador da Misericórdia de Tabua, Manuel Martins Borges, benemérito a quem aquele concelho muito ficou a dever.

FESTA DE ESTUDANTES

Nos cortes de ténis da Tapada da Ajuda, efectua-se amanhã, das 16 às 24 h., um garden-party, promovido pela Associação dos Estudantes de Agronomia. Fazem-se marcações pelo telefone 38161.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Na sede do Grupo Onomástico «Manuel de Portugal» haverá amanhã baile incluído no programa das festas aos santos populares.

EXPOSIÇÃO DE FLORES

No vestibulo inferior da estação do Rossio inaugura-se amanhã, às 16 horas, uma exposição de flores do Jardim Primavera.

Homenagem a um professor

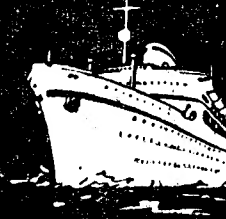
Vai atingir o limite da idade, dando a sua última lição no próximo dia 16, pelas 16 horas, no salão de festas da Escola Comercial Patrício Prazeres, o sr. dr. Agostinho de Sousa, que há mais de quarenta anos exerce o magisterio com muita proficiência. Após a lição, haverá uma sessão em sua homenagem.

Pequena casa de campo TRAJOUCE

Sete divisões mobiladas, quintal murado, arrecadação grande e pção boa água servida camionete CACEM e CARCAVELOS, aluga-se ao ano ou à época. Trata telefone Carcaveiros 122.

CANNES/GENOVA
EM
9 DE JULHO

O PAQUETE DE LUXO ANNA C.



Excursões à Itália com passagens de ida e volta e estadia a preços especiais
Para passagens e carga
 Agentes Gerais:
Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & Co. Lda.
 Praça Duque da Terceira, 4 - LISBOA
 Tel. 22271/3 - Toleg. ANTUNITA
ar Condicionado

Três animais carbonizados peló fogo num estábulo

BELMONTE, 11—Numa quinta próximo da estação do caminho de ferro, pertencente ao sr. António Lopes da Costa Leão, residente em Gouveia, de que é arrendatário o sr. Manuel António Rodrigues, manifestou-se incêndio numa dependência destinada a estábulo de duas vacas leiteiras e uma égua, que morreram carbonizadas.

O incêndio, originado por uma lanterna que um criado deixou acesa no referido estábulo, foi apagado por pessoas da casa e vizinhos, que acudiram ao sinistro.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Estrada Nacional em mau estado

ALCAÇOVAS, 11—A estrada nacional n.º 2 Chaves-Faro, cujo troço, que liga Montemor-o-Novo a Torrão, com passagem em Alcaçovas, foi aberto ao trânsito há cerca de três anos, se encontra em mau estado. Em Casa Branca, servia de passagem por cima da linha férrea um passadiço, que, em virtude do grande movimento, começou a oferecer perigo, obrigando a um desvio por caminhos invios. Pedem-nos que solicitemos a atenção a quem de direito, porquanto esta situação mantém-se há mais de um ano, com prejuízo para veículos e perda de tempo.

Excursão de ferroviários à Suíça e Itália

Partiram hoje no «Sud», às 12 e 45, em carruagem especial, 52 ferroviários de várias secções da C. P. e da Sociedade Estoril, os quais como assinantes do «Boletim da C. P.», vão em excursão à Suíça e à Itália, organizada por esta revista de turismo. Na gare estiveram a apresentar cumprimentos de despedida os srs. director geral, subdirector e secretário geral da C. P., respectivamente, engenheiros Espregueira Mendes, José Marques Pereira e Branco Cabral, além de outros funcionários superiores. Os excursionistas, que devem estar de regresso no dia 29, vão acompanhados pelo sr. engenheiro Augusto Costa Murta, da secção de turismo.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Uma conferência sobre a hipotensão

Está marcada para segunda-feira, às 21 e 30, a habitual reunião do corpo clínico do Hospital do Ultramar, onde falará o sr. dr. Lopes Soares sobre «Redução da hemorragia intra-operatória pela hipotensão controlada». Presidirá o director daquele hospital, coronel-médico, sr. dr. João Pedro de Faria e a sessão, como de costume, estará aberta a toda a classe médica.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

10303 4.000.000\$

10302 } Aprox. ao 1.º prémio 30.000\$

10304 } 500.000\$

10608 500.000\$

10607 } Aprox. ao 2.º prémio 15.000\$

10609 } 250.000\$

161 250.000\$

160 } Aprox. ao 3.º prémio 10.550\$

162 } 10.550\$

Premiados com 50.000\$00

1307 1357 1369 5386 6234 7895
8042 12006 15547 17866 18176 19232
19946 21150 24796 24862 25902

Premiados com 25.000\$00

705 771 1194 1623 3098 3189
4339 6114 6561 7110 11836 12471
14159 14327 18326 18978 19146 19882
23495 23713 25292 25640 26475 26722
26785 27110 27152 27464 27500 27619
28075 28357

Premiados com 10.000\$00

214 2399 2434 2600 2748 2777
2879 4599 5932 6191 6626 6772
7488 10204 11108 11831 12156 12638
12736 12817 13570 13617 13954 15740
16664 17337 17792 19641 19779 19903
21280 21925 24628 24669 25272 25714
25875 27340 27380 27427 27631 27714

Premiados com 5.000\$00

1432 1634 2740 2961 3452 3485
3600 3936 5499 5722 6315 6909
7036 7086 7369 7588 7690 8247
8319 10045 10355 10616 10933 11345
11502 11725 11914 12236 12397 12505
13392 13742 14201 14507 14725 14737
14869 15024 15075 16474 16621 17432
17637 17844 18349 19524 20104 21421
21793 21950 22086 22270 22299 23831
25173 25390 25627 25793 26104 26363
26505 26889 26983 27214 27401 27504
27852 28434

Premiados com 1.800\$00

42 134 336 371 391 499
727 870 875 981 998 1075
1160 1178 1424 1465 1547 1564
1692 1761 1871 1885 1985 2063
2095 2098 2144 2192 2222 2230
2309 2446 2465 2480 2601 2624
2694 2721 2913 2929 2967 3014
3025 3026 3044 3067 3230 3384
3668 3704 3719 3761 3812 3903
3938 4139 4272 4273 4291 4321
4636 4643 4729 4854 4859 4907
4934 5001 5060 5148 5267 5463
5490 5599 5771 5907 5958 6001
6049 6051 6064 6217 6325 6358
6408 6464 6566 6591 6603 6624

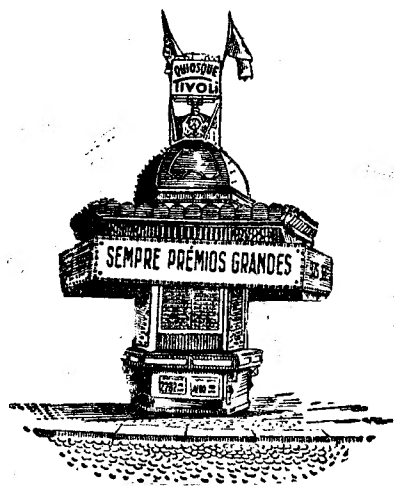
6748 6809 6914 6917 6966 6992
7045 7051 7192 7298 7306 7372
7469 7533 7664 7746 7757 7830
7971 7989 8181 8186 8336 8362
8398 8486 8597 8626 8738 8813
8979 9009 9012 9028 9109 9150
9173 9247 9274 9606 9769 9968
10057 10061 10233 10344 10492 10517
10618 10620 10640 10976 10983 11014
11060 11190 11285 11328 11440 11453
11687 11715 11754 11771 11786 11840
11862 11953 12003 12035 12118 12126
12129 12431 12462 12530 12538 12544
12585 12674 12770 12864 12979 13216
13379 13387 13411 13442 13535 13832
14126 14135 14192 14199 14264 14319
14346 14371 14424 14447 14496 14661
14879 14954 15972 15013 15317 15368
15399 15670 15718 15860 15878 15908
15927 15944 16048 16159 16207 16272
16420 16467 16511 16551 16633 16643
16745 16775 16810 16916 16940 17005
17049 17096 17099 17162 17271 17315
17321 17343 17355 17482 17573 17623
17799 17803 17813 17930 18023 18157
18165 18182 18220 18282 18302 18306
18370 18511 18613 18707 18786 18811
18851 18870 18896 18993 19002 19056
19068 19074 19222 19226 19293 19319
19435 19488 19631 19950 19995 20046
20086 20204 20219 20226 20257 20300
20384 20448 20699 20749 20788 20840
20860 20878 20920 21056 21185 21192
21261 21287 21436 21442 21449 21482
21493 21542 21580 21717 21870 21949
22027 22056 22081 22153 22181 22295
22303 22326 22365 22550 22620 22627
22643 22705 22726 22757 22776 22784
22788 22979 23021 23064 23105 23169
23183 23212 23236 23405 23557 23696
23698 24043 24063 24110 24119 24177
24232 24306 24375 24591 24587 24697
24703 24853 25024 25045 25135 25155
25330 25331 25394 25432 25522 25549
25728 25742 25746 25749 25794 25955
25972 25995 26106 26140 26141 26162
26199 26315 26426 26448 26449 26519
26585 26586 26596 26667 26862 26882
26947 26958 26997 27002 27012 27077
27120 27192 27392 27459 27517 27571
27582 27604 27710 27719 27740 27764
27872 27886 27918 27969 27998 28001
28026 28049 28066 28080 28094 28114
28163 28222 28307 28527

Os números de 10301 a 10400, de 10601 a 10700 e de 101 a 200 são premiados com 2.500\$00 por correspondem às centenas do 1.º, 2.º e 3.º prêmios.

São premiados com 1.800\$00 os números cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º prémio: 03.

São premiados com 900\$00 todos os números terminados em 2, 3 e 4, excepto os que terminem em 03.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.



A «Taluda»

da Lotaria de
Santo António

10303

4.000.000\$00

vendida no festejado e popular

QUIOSQUE TIVOLI

e nas suas sucursais de Lisboa e Porto

Bilhete recebido directamente da Misericórdia

O inesquecível QUIOSQUE TIVOLI embandeira em arco e com luz a jorros — saúda, entusiasticamente, os contemplados com a SORTE GRANDE, repetimos no n.º 10303

A MARCHA DOS PREMÍOS MAIORES DO QUIOSQUE TIVOLI SEGUE, EM TRIUNFO, GRITANDO BEM ALTO:

— O 10.303 é nosso e muito nosso!

Chegou, finalmente, a «HORA TIVOLI» para distribuímos, a partir de hoje, os

4 milhões de escudos

Viva o Quiosque Tivoli!

... e agora os 1.000 contos da próxima lotaria de São João cá estão à espera dos nossos queridos felizardos e amigos

Bilhetes 300\$00; vigésimos 15\$00

Façam desde já os seus pedidos.

Digam todos mais uma vez

Viva o Quiosque Tivoli!

O PÃO QUENTE

VENDEU HOJE O

3.º PRÉMIO

161 250 CONTOS

Numero certo vendido ao nosso balcão

Rossio, 19 e 20 (Próximo do Café Nicola)

Continua a evacuação de prisioneiros comunistas do campo de Koje

KOJE, 13. — As forças das Nações Unidas terminaram esta manhã a transferência de 200 prisioneiros suspeitos de serem criminosos de guerra, do abarracamento 60, sem haver incidentes.

Por outro lado, a evacuação do número 66, onde estavam 2.700 oficiais norte-coreanos e que era considerado um dos abarracamentos mais «explosivos» de toda a ilha, terminou às 12 e 30 com ordem absoluta. Tomou parte na operação, que principiara às 10 horas, um batalhão de infantaria americano apoiado por tanques, soldados de infantaria britânicos e canadenses.

O general Boatner chegou à fala, ontem, à tarde, com os cabecilhas do n.º 66, que lhe prometeram que tudo se efectuariá com ordem. Resta ainda evacuar os n.ºs 62, 85 e 96. — (F. P.).

Libertação de prisioneiros anticomunistas

KOJE, 13 — 21 prisioneiros norte-coreanos do abarracamento 85 foram restituídos à liberdade, às 17 e 10, pelos camaradas comunistas que os acompanharam até à porta. Dois dirigentes do mesmo abarracamento foram convidados a visitar a ilha para verificarem que a resistência seria inútil. Exigiu-se-lhes depois, até às 17 horas prefixas, a libertação dos doentes e feridos do bloco 85.

Os 21 cativos agora soltos atiraram ostensivamente ao chão os bonés norte-coreanos, quando transpuseram as vedações de arame farpado. O gesto tornou-se símbolo de anticomunismo, em Koje. — (F. P.).

Declarações contraditórias

WASHINGTON, 13. — O Exército americano dispõe de armas atómicas que poderia utilizar para conter uma ofensiva comunista na Coreia, mas tem a certeza de se poder aguentar sem recorrer a aquelas armas — é esta a opinião dos círculos militares de Washington na altura em que o recrutamento da actividade na frente coreana faz recear nova ofensiva inimiga. Tal opinião contradiz a do general Daniel Hudson, manifestada recentemente, ao dizer: «Não dispomos de efectivos capazes de resistir às hordas comunistas, embora o nosso material seja superior». Os meios militares citados não explicam quais as armas atómicas que poderiam entrar em acção, mas tudo leva a crer que as forças armadas americanas possuem uma quantidade de novos engenhos atómicos além das bombas. — (France Presse).

A visita a Roma do general Ridgway

ROMA, 13 — As autoridades Italianas proibiram qualquer manifestação que perturbe a ordem pública à chegada e durante a estadia do general Ridgway, comandante supremo das forças militares da Organização do Atlântico Norte. O general Ridgway deve chegar hoje ao aeroporto de Ciampino, estando prevista a organização dum importantíssimo serviço de manutenção da ordem pública. Em todas as cidades se tomaram providências para fazer gorar qualquer manifestação de «partidários da paz», que têm desenvolvido grandes campanhas de agitação por motivo da chegada do general. O Partido Comunista italiano, em consequência do sucedido em Paris nas manifestações de 28 de Maio passado, procura dar às manifestações que pretende organizar o carácter de levantamentos em massa de «partidários da paz». — (F. P.).

RESTAU-
RANTE
Telef. 23301

VERA CRUZ

SÍMBOLO DE BOM GOSTO

O FUTURO DA ALEMANHA — (2)

Com a partilha da Alemanha por um prazo indeterminado

a Rússia e a França encontram-se na situação que desejavam

Havia toda a vantagem em pôr à prova a afirmação feita pelos Russos de que também eles desejam reconstituir a unidade alemã. Parece-me impossível que essa intenção seja sincera. A situação actual é incomparavelmente mais vantajosa para a Rússia do que aquela que resultaria da unificação da Alemanha. Os Russos não têm, neste momento, para contrabalançar a sua influência na Europa, qualquer outra grande potência.

Essa potência só poderia ser, um dia, a Alemanha depois de reconstituída a sua unidade. Mas essa potência teria as suas reivindicações a formular e a defender, não só contra a Polónia, mas contra a própria Rússia que incorporou territórios e cidades de origem alemã na sua área geográfica.

Há uma grande tendência para esquecer este facto fundamental quando se diz, com certa ligeireza, que a Rússia pode eventualmente reconciliar-se com a Alemanha, desde que a Polónia pague o preço da reconciliação.

Não se vê muito bem como é que uma Alemanha que fosse reconstituída pela vontade das nações vencedoras da última guerra, depois de uma nova conferência dos Quatro, poderia ser um dia a aliada da Rússia. E, portanto, legítimo e lógico concluir que a Rússia, no fundo, não deseja, e nunca desejou, um acordo dessa natureza. As sugestões feitas pelos seus dirigentes nesse sentido não passam de uma simples manobra diplomática.

Para a Rússia a situação actual é a situação ideal

Para a Rússia, a situação actual é a situação ideal. Os Russos têm pela frente apenas uma Alemanha federal relativamente fraca, e contra a qual dispõem permanentemente de uma arma de represália: Berlim. Além disso, os dirigentes russos sabem que, nos seus esforços para evitar que essa Alemanha Federal se torne novamente um Estado poderoso, podem contar sempre com um auxiliar precioso: a França.

A restituição de bens às vítimas das perseguições nazis

BERLIM, 13. — Os comandantes dos três sectores ocidentais de Berlim publicaram o comunicado seguinte relativo à restituição dos bens das vítimas das perseguições nazistas: «Os governos francês, britânico e americano já explicaram claramente que estão decididos a garantir a boa execução do programa da restituição dos haveres identificáveis a favor das vítimas da perseguição nazista, residentes na República Federal. De acordo com o Governo Federal, disposições dos acordos contratuais prevêem a manutenção em vigor das leis que dizem respeito à restituição, na República Federal. A Kommandatura Interaliada declara que a decisão de que os governos referidos deram provas em matéria de restituição vale igualmente nos sectores ocidentais de Berlim. Nestes sectores, a legislação actual das restituições continuará em vigor até que esteja concluído o programa das restituições, sob reserva das emendas consideradas necessárias, a fim de acelerar a respectiva execução». — (F. P.).

Incêndio numa igreja

ASSIS (Itália Central), 13. — O fogo destruiu hoje a sacristia da basílica de São Francisco, desta cidade. Este santo católico, fundador da Ordem dos Franciscanos, está enterrado na cripta da igreja, que tem 700 anos de existência. — (R.).

A França, que continua dominada pelo espectro da força alemã, fará tudo o que estiver ao seu alcance para evitar que a Alemanha Ocidental possa ser um dia uma nação suficientemente forte e recupere no concerto das nações europeias o lugar que um dia ocupou e que os seus filhos ardentemente desejam que ela volte a ocupar. Os Franceses não se pouparam a esforços para impedir, ou retardar, o mais possível, o restabelecimento da Alemanha na sua antiga condição.

Obcecada, desde o reinado de Francisco I, pela recordação da rivalidade deste rei com os Habsburgos, a França auxiliou a Prússia a tornar-se o Estado predominante na coligação alemã. Mas depois de 1870 essa constante da diplomacia francesa foi substituída pela nova escola dos políticos que condenavam, sem restrições, a atitude e a orientação dos seus antecessores.

A diplomacia francesa procurou, então, aproveitar todos os pretextos para evitar que a Prússia consolidasse a sua influência e o seu predomínio nos países alemães, do Sul e do Ocidente. E mais de uma vez contou no seu jogo com os trunfos da Baviera e dos principados do Sul da Alemanha para se lançar na mesa das negociações, contra a influência prussiana.

As reacções francesas perante os acordos de Bonn

Para esta escola de políticos e diplomatas, o ideal seria eliminar completamente a Prússia do continente europeu e facilitar a criação de uma confederação dos Estados da Alemanha Ocidental onde predominassem os elementos católicos, confederação que pelas suas proporções reduzidas não oferecesse o risco de um dia esmagar a França com a sua proximidade excessivamente pesada. Era uma utopia. E se perguntassem aos autores e defensores dessa tese política irrealizável, a maneira de a pôr em prática, eles não teriam resposta para satisfazer a curiosidade dos interrogadores. Inesperadamente, com a assinatura dos acordos de Bonn, a utopia entrou no domínio das realidades. Apesar disso a França não está contente.

Em primeiro lugar é preciso dizer que a Alemanha Federal é predominantemente católica e que, portanto, pode, com relativa facilidade, entender-se com a França, com a Bélgica e com a Itália, países onde a maioria da população pratica o mesmo culto. Depois deve notar-se que, em relação à França, a Alemanha Federal não é um país muito poderoso que possa meter-lhe medo. Em terceiro lugar, essa Alemanha Federal está incorporada numa coligação onde o predomínio militar e político pertence, não a ela própria nem à França, mas aos países anglo-saxões, à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos da América.

Na medida do possível, estes países deram à França as garantias que seria pueril ou demagógico não considerar, e que as disposições constitucionais, existentes nos dois países, não permitem exceder neste momento ou reduzir a compromissos escritos mais taxativos.

A França tem assim na Alemanha uma situação política que corresponde aos seus votos, sempre formulados através de todas as situações. E a propósito seria oportuno perguntar, se não tivesse essa situação, qual seria a situação que a França desejaria ter na Alemanha. Pretenderia que este país fosse definitivamente eliminado do número das unidades políticas que constituem a Europa?

Este desejo não poderá nunca ser realizado. No dia em que porventura o fosse, as guardas avançadas do exército soviético estariam na linha do Reno. E' disso que se trata?

As reacções francesas, perante a assinatura dos acordos contratuais de Bonn, são pelo menos pouco razoáveis. Nem por isso deixam de ser um factor de importância primordial, com o qual será necessário contar para a evolução dos acontecimentos que se preparam na Europa.

BERTRAND DE JOUVENEL

Jacques Duclos

voltou a ser interrogado

PARIS, 13. — O deputado comunista Jacques Duclos foi conduzido às primeiras horas de hoje ao Palácio da Justiça para ser interrogado pelo juiz de instrução. Ao redor do palácio, havia um serviço de ordem discreto. Depois de assistir à remoção dos selos apostos nos objectos apreendidos no seu automóvel: uma pasta com documentos, uma pistola e uma moça, Jacques Duclos fez uma longa declaração, cujos termos não foram divulgados. — (F. P.).

Desmente-se que haja divergências entre os Ocidentais quanto à resposta a dar à Rússia

WASHINGTON, 13. — O embaixador da França conferenciou com Dean Acheson, seguindo-se-lhe o embaixador da Inglaterra numa entrevista que durou mais de uma hora.

Ao terminar a conferência com o secretário de Estado, sir Oliver Franks declarou que se tinham ocupado de alguns assuntos de natureza económica com interesse para a Europa e para a Inglaterra em particular, e que além disso se tinha estudado o procedimento a seguir para elaborar a resposta dos governos das potências ocidentais à última nota do Governo russo sobre o futuro da Alemanha.

Nas esferas governamentais desmentem categoricamente que tenha surgido desacordo fundamental entre as três potências acerca do texto da nota a enviar à U. R. S. S. Fazem notar, mais uma vez, que não se suscitou qualquer divergência quanto ao princípio duma reunião de representantes dos governos das quatro potências, sob condição de que se estabeleçam com rigor certas circunstâncias prévias. Os comentadores oficiais americanos salientam o valor dessa restrição ao fazerem estas observações, lembrando que as referidas circunstâncias foram definidas sem qualquer divergência pelos três governos ocidentais na nota de 13 de Maio a Moscovo, e que a resposta do Governo russo não teve em conta esse aspecto da questão.

Pelos comentários dos círculos oficiais americanos, as conferências dos dois embaixadores com o secretário de Estado constituíram apenas diligências efectuadas com o propósito de se definir pormenorizadamente o parecer de cada um dos governos sobre o texto da resposta a dar à U. R. S. S. — (F. P.).

Na Inglaterra estuda-se

a aplicação da energia nuclear

a fins pacíficos

LONDRES, 13 — Lord Cherwell declarou na Câmara dos Lords que a Inglaterra poderá dispor, dentro de oito anos, de centrais eléctricas alimentadas com energia nuclear em vez de carvão. Esta revelação do lord tesoureiro pagador geral, que é simultaneamente conselheiro científico do Governo, constituiu para os seus colegas da Câmara uma agradável surpresa. Ao fazer a sua declaração, e referindo-se à energia nuclear, disse que a esta poderiam chamar energia atómica, se quisessem.

Explicando as possibilidades de realização desta ideia, lord Cherwell fez saber que as bombas atómicas que presentemente se estão a fabricar na Inglaterra para prover às necessidades da defesa militar do país, no caso de não serem utilizadas em fins bélicos, poderão ser desmontadas e transformadas em fontes de energia nuclear capazes de alimentar centrais eléctricas. Lord Cherwell salientou que na Inglaterra se têm efectuado notáveis trabalhos de investigação para se adaptar a energia nuclear a objectivos pacíficos, e citou alguns progressos já conseguidos na matéria. — (F. P.).

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

Auto Monumental do Arceiro

Recolha de automóveis e assistência permanente aos automobilistas. Praça do Arceiro.